



Pessoa colectiva de Utilidade Pública

Filatelia LUSITANA

ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 37 – Julho de 2019



ATLANTIC – APEN ADRIA

Rumo aos 500 anos do Correio em Portugal

LIVRO

O ECLIPSE DE EINSTEIN

ENTRE LISBOA, LONDRES E O PRÍNCIPE



O livro ***O Eclipse de Einstein – Entre Lisboa, Londres e o Príncipe*** contém emissão filatélica homónima “100 Anos do Eclipse do Einstein” de 2019, no valor de 3,94€, tem uma edição limitada a 4000 exemplares numerados e o preço de venda de 38€.

À venda nas Lojas CTT e em ctt.pt

ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26

Dias úteis e sábados das 8h às 22h



FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 37
JULHO DE 2019

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

Bojan Bračič
Cláudia Cordovil
CTT – Correios de Portugal
João Rui Pita
J. Pires Santos
Luís Santos
Pedro Marçal Vaz Pereira

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08

E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt
Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal

n.º 67183/94



Editorial

Durante estes 37 anos, que levo como dirigente da Federação Portuguesa de Filatelia, tenho sido um privilegiado, já que nos meus mandatos aconteceram importantes momentos históricos, que levaram a filatelia portuguesa a responder aos mesmos ao mais alto nível.

Sendo Presidente desta casa, desde 1987, coube-me a mim e às minhas direcções, fazermos enormes reformas na filatelia de Portugal.

Pusemos a casa em ordem e expandimos a filatelia de Portugal para o estrangeiro, tornando-a numa das melhores, mais bem organizadas e credíveis em todo o mundo.

Sei bem do que falo, porque a minha experiência de 8 anos como Presidente da FEPA e a visita a 28 países nesse período, deram-me uma visão global da filatelia europeia, das suas virtudes e defeitos e da sua organização em cada país.

Em 1998 organizámos a PORTUGAL-98, no Centro Cultural de Belém, uma excelente exposição europeia com 37 países. Em 2003 e para celebrar os 150 anos da emissão do 1.º selo postal em Portugal, convidámos todos os países europeus a apresentarem em Lisboa, um quadro do primeiro selo desses países e ao mesmo tempo, organizámos uma grande exposição Lubrapex com a participação da Espanha. Chegamos a 2010, comemoravam-se os 100 anos da 1.ª República. Aí estava de novo a Federação Portuguesa de Filatelia na primeira linha, para honrar e celebrar a nossa história. Foi então organizada a maior exposição, alguma vez realizada em Portugal. Refiro-me à Mundial de Filatelia PORTUGAL-2010. Estiveram presentes 75 países, uma centena de comerciantes e muitas administrações postais, as colecções da Rainha de Inglaterra e do Príncipe do Mónaco.

Por sua vez as participações em competição, estiveram expostas em 3300 quadros, tornando-a numa das maiores exposições alguma vez realizada em todo o mundo.

Em 2016 celebrámos os 50 anos das exposições Lubrapex, levando a efeito em Viana do Castelo uma grande exposição Lubrapex, com a participação da Itália e da Alemanha. Nesse mesmo ano coube-nos organizar o Congresso anual da FEPA, o que aconteceria pela primeira vez em Portugal.

Pelo meio destes importantes eventos, fomos realizando dezenas de exposições bilaterais, trilaterais e multilaterais, prestigiando a filatelia portuguesa.

ÍNDICE

EDITORIAL	1	LITERATURA	37
NOTÍCIAS FEDERATIVAS	3	REGULAMENTO DOS JURADOS.....	41
ARTIGOS		TORRE DO TOMBO.....	44
Aqueduto das Águas Livres na Filatelia	35		

Na Literatura publicámos a Filatelia Lusitana desde 1988, revolucionando o seu formato e a política editorial. Ao mesmo tempo subsidiámos a Literatura Portuguesa, permitindo que Portugal tenha um excelente número de revistas publicadas em papel, o que muito nos honra e coloca a par das grandes filatelas europeias.

Igualmente fomos convidados para muitos eventos internacionais, donde destacarei por exemplo a grande exposição de História Postal de Sindelfingen, onde as participações portuguesas obtiveram excelentes classificações, ou a nacional de França, que decorreu o ano passado em Paris.

Mas para que tudo isto fosse feito, tivemos como grande “companheiro de viagem”, os Correios de Portugal. Sem eles, a filatelia de Portugal, nunca teria atingido os patamares a que chegou.

Este nosso parceiro comemora para o ano os 500 anos da sua fundação, data histórica e que eu tenho a felicidade de também a ir viver e para a qual não podíamos ficar indiferentes.

Assim iniciamos já este ano, as comemorações dos 500 anos, com uma exposição multilateral em Viana do Castelo, onde o Atlântico convidou os Alpes e o Adriático Rumo a 2020, data dos 500 anos da fundação do Correio em Portugal.

Contudo será para o ano, que Federação Portuguesa de Filatelia e Correios de Portugal, irão centrar as grandes comemorações, levando a efeito uma grande Lubrapex, na cidade de Évora, precisamente o local onde foi entregue pelo rei D. Manuel I, o ofício do correio em Portugal

Para a mesma convidámos a França, que com a sua filatelia de superior qualidade, irá abrilhantar a exposição

Estamos certos, que esta grande Lubrapex se saldará por mais uma enorme jornada de bem fazer, na Filatelia de Portugal.

Estou certo, que os filatelistas portugueses estarão presentes em força, mostrando a grande qualidade da Filatelia de Portugal.

Tudo faremos para celebrar e honrar o Correio de Portugal, nos seus 500 anos.

Acreditamos no nosso trabalho, que desenvolvemos nestes 32 anos e aceitaremos sempre críticas e conselhos, não daqueles que sabem mais, mas apenas daqueles que tenham feito mais e melhor!

Pedro Marçal Vaz Pereira



500 ANOS DO CORREIO EM PORTUGAL

1520-2020

AS X JORNADAS NACIONAIS DE HISTÓRIA E FILATELIA: VULTOS DA CULTURA CONTEMPORÂNEAS

João Rui Pita

Professor da Faculdade de Farmácia; Investigador do CEIS20 | Universidade de Coimbra
Filatelista membro da Secção Filatélica da AAC

Nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 2019 realizaram-se na magnífica Sala de S. Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra as “X Jornadas Nacionais de História e Filatelia” este ano subordinadas ao tema “Vultos da Cultura contemporânea”.

O programa repartiu-se por dois dias. No dia 31 teve lugar a sessão de abertura com a presença do sub-diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Dr. Maia Amaral em representação do diretor da mesma Biblioteca, professor doutor José Cardoso Bernardes e dos dois organizadores João Rui Pita e Isabel Valente. Seguiu-se de imediato a cerimónia de lançamento do carimbo comemorativo alusivo aos dez anos consecutivos de realização destas Jornadas. A representar o Senhor Diretor de Filatelia dos CTT, Dr. Raúl Moreira, esteve a Chefe da



Sessão de abertura. Da esquerda para a direita: doutora Isabel Valente, dr. Maia Amaral, professor doutor João Rui Pita e a Chefe da Estação dos Correios da Avenida Fernão de Magalhães, em Coimbra

va dos dez anos de realização das *Jornadas Nacionais de História e Filatelia*. Com esta iniciativa pretendeu-se percorrer com fotografias, cartazes divulgativos, livros, artigos e outros elementos as dez Jornadas realizadas desde 2010

Pelas 15 horas teve lugar a conferência de abertura moderada por João Rui Pita. O Professor Doutor Juan António Rodriguez Sanchez, da Faculdade de Medicina da Universidade de Salamanca, Espanha, onde é professor e investigador de história da ciência e de história da medicina expos de forma brilhante o tema *De la polio a la enfermedad rara: representaciones e invisibilidades*. Não sendo filatelista este professor espanhol realizou uma magnífica conferência que se traduziu numa história da poliomielite e do

O professor doutor Juan António Rodriguez Sanchez fazendo a sua apresentação



Estação dos Correios da Avenida Fernão de Magalhães, de Coimbra, Elisabete Duarte. Ao fundo da sala funcionou um posto de correios. Após esta cerimónia foi aberta uma mostra não filatélica comemorati-

Cerimónia de aposição do carimbo comemorativo



síndrome pos-polio, ilustrada de forma excelente com selos de diversos países tendo o autor feito a cada momento uma pormenorizada interpretação dos diferentes elementos expostos nos selos postais, chamando a atenção para pormenores relevantes para as interpretações da doença em diferentes países e em diferentes momentos históricos. O diálogo que manteve com os selos foi de enorme interesse científico e filatélico.

A partir das 16h00 do dia 31 de Janeiro e da parte da tarde do dia 1 de Fevereiro seguiram-se diferentes palestras duas que focaram temáticas da cultura científica contemporânea e duas que tiveram por objeto dois vultos da história política do nosso país.



Exposição comemorativa do décimo aniversário das Jornadas Nacionais de História e Filatelia



Exposição comemorativa do décimo aniversário das Jornadas Nacionais de História e Filatelia

Assim, os professores da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20, João Rui Pita e Victoria Bell expuseram, respetivamente, os temas *Egas Moniz: da Universidade de Coimbra ao Karolinska Institut de Estocolmo* (de colaboração com Ana Leonor Pereira) e *Robert Koch e o bacilo da tuberculose nos selos portugueses*. Egas Moniz é figura ímpar da ciência portuguesa e mundial. Concebeu a angiografia cerebral e a leucotomia pré-frontal. Foi Prémio Nobel de Medicina ou Fisiologia em 1949 e foi destacado por diversas vezes, como foi referido, nos selos portugueses. Egas Moniz (1874-



Parte da assistência vendo-se ao fundo da sala o posto de correios

1955) é uma figura multifacetada e cimeira não só da ciência mas também da vida cultural e política portuguesa. Na sua intervenção o autor, também filatelista, analisou a iconografia dos selos alusivos a Egas Moniz e os diferentes contextos de emissão desses mesmos selos.

Na comunicação sobre Robert Koch (1843-1910) a autora reportou-se à emissão filatélica de 1982 comemorativa do centenário da descoberta do bacilo da tuberculose por Koch. Recorde-se que a descoberta do agente transmissor da tuberculose por aquele cientista alemão foi uma das mais relevantes da história da medicina pois possibilitou não só conhecer a entidade propagadora, mas também, tomar medidas sociais preventivas e abriu as portas à vacinação e à antibioterapia contra uma das doenças infecciosas mais temidas da história — a tuberculose. Também neste caso a autora analisou pormenorizadamente os dois selos que compõem a emissão, tomando sempre como pano de fundo o contexto científico da descoberta de Koch e fazendo várias relações com outras descobertas microbiológicas, a saúde pública e a medicação antibioterápica.

A doutora Isabel Maria Freitas Valente, investigadora do CEIS20 da Universidade de Coimbra apresentou o tema *José*



Thomaz Calvet Magalhães: Um Embaixador Humanista. Trata-se de um assunto em que é especialista e sobre o qual dissertou fazendo a cada momento uma articulação entre esse

O professor doutor João Rui Pita na sua apresentação



A professora doutora Victoria Bell fazendo a sua apresentação



A doutora Isabel Valente fazendo a sua apresentação

importante vulto da vida política portuguesa e o contexto nacional e internacional mostrando o seu exemplar conhecimento do pensamento do embaixador. Recorde-se que Calvet Magalhães (1915-2004) foi um destacado diplomata português com importante papel na diplomacia portuguesa tendo exercido cargos nalgumas das mais importantes cidades do mundo como, por exemplo Washington, Paris e Roma. Recorde-se que em 13 de Abril de 2015 foi lançado pelos CTT um carimbo comemorativo do centenário de Calvet Magalhães e cujo posto dos correios funcionou exatamente na mesma Sala de São Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, por ocasião de reunião científica comemorativa do centenário.

O Senhor Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, especialista em história da Primeira República teve como tema da sua palestra *Sebastião de Magalhães Lima: Um Republicano de Corpo Inteiro*. A sua intervenção mos-



O senhor presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, fazendo a sua palestra

trou mais uma vez que a história da Primeira República e sua relação com a dimensão filatélica é uma temática que sabe explorar como ninguém tendo exposto o assunto de um modo extremamente profundo e simultaneamente pedagógico. Magalhães Lima (1850-1928) formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Abandonou a advocacia para dedicar a sua vida ao jornalismo e simultaneamente à atividade política tendo sido um, destacado elemento da propaganda republicana e da política portuguesa pós implantação da República. Foi Grão-mestre da Maçonaria e foi membro do Diretório do Partido Republicano Português.

A conferência de encerramento foi feita pelo Doutor Carlos de Oliveira, professor jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e distinto filatelista, atividade que mantém desde muito jovem. Apresentou o tema: *Uma nova temática – autobiografia*. Este assunto teve por base



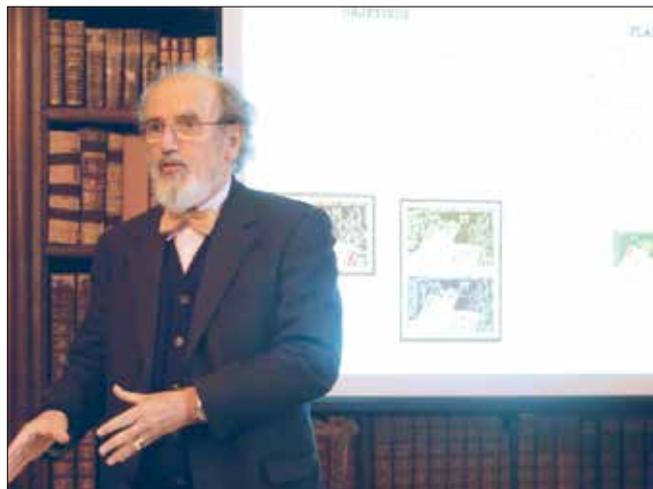
O senhor presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, fazendo a sua palestra

uma coleção temática com o mesmo nome, de sua autoria, assunto absolutamente original no panorama filatélico, tanto quanto é do nosso conhecimento. O Professor Doutor Carlos de Oliveira fez, contudo, questão de sublinhar que se trata de uma possibilidade aberta a qualquer filatelista. Saliente-se que o conferencista é especialista em filatelia sobre o cancro, assunto sobre o qual já escreveu dois livros que devem ser considerados referências incontornáveis no panorama filatélico. Presidiu à conferência de encerramento a Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Como programa social das Jornadas constava uma visita cultural à Universidade de Coimbra, aos edifícios e lugares marcantes da Universidade de Coimbra, como por exemplo a emblemática Sala dos Capelos,



Fragmento da assistência. Da esquerda para a direita: os professores da Universidade de Coimbra doutores Carlos de Oliveira (Faculdade de Medicina), José Cardoso Bernardes (Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra), Helena Saldanha (Faculdade de Medicina) e o senhor presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Vaz Pereira



O senhor professor doutor Carlos de Oliveira fazendo a sua palestra



A professora doutora Manuela Tavares Ribeiro fazendo a apresentação do palestrante professor doutor Carlos de Oliveira

a Torre da Universidade e a Biblioteca Joanina, estas duas também focadas nos selos portugueses, bem como o Museu da Ciência, entretanto também motivo dos selos portugueses, marcada para a manhã do dia 1 de Fevereiro.

As Jornadas Nacionais de História e Filatelia já apresentam um historial de muito interes-

se tanto no plano da investigação em história bem como na dimensão filatélica. O evento é organizado pelos Grupos de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização e de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20 e pela Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde – SHIS e da Rede de Estudos Interdisciplinar – Visões Cruzadas sobre a Contemporaneidade. Mais uma vez a organização contou com a parceria da Federação Portuguesa de Filatelia. Na sua génese, e assim tem continuado, o objetivo das Jornadas não é exclusivamente filatélico. O que presidiu à sua origem foi, justamente a articulação entre a filatelia e a história. Ou seja, que se faça uma interpretação da iconografia apresen-



Fragmento da original apresentação do professor doutor Carlos de Oliveira

tada nos selos ou noutra material filatélico e que se façam considerações oportunas sobre o assunto focado no selo e o contexto cultural e político da sua emissão. Por isso as Jornadas congregam historiadores e filatelistas. O evento tem sido organizado na cidade de Coimbra, na sala de conferências do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - CEIS20. Nos dois anos anteriores, as Jornadas foram realizadas na Academia Portuguesa da História, em Lisboa, e na Academia de Marinha, também em Lisboa. As duas instituições acolheram com o maior entusiasmo as Jornadas, o que assinala o seu interesse cultural. Desde 2015 que o Senhor Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia honra as Jornadas com a sua presença e saber filatélico. Para comemorar uma década continuada de realizações, as X Jornadas Nacionais de História e Filatelia realizaram-se na cidade de Coimbra. Fica-se a aguardar a publicação dos textos, à semelhança de Jornadas anteriores. Para comemorar a realização de dez Jornadas foi oferecida a cada um dos oradores uma placa comemorativa alusiva ao evento.

CTT – EMISSÕES

SELOS DE CORREIO

Os selos de correio, estão a tornar-se cada vez mais, numa coisa rara de se ver.

Correios e utentes usam cada vez menos selos na correspondência.

Antigamente ia-se a uma estação de correio para comprar um selo, e depois expedir a carta, colando o selo nesta e colocando-a na caixa postal.

Hoje vai-se ao correio, para se entregar uma carta. Recebida esta pelo funcionário dos CTT, passa-a pela máquina de flâmulas e já está.

Selos nem vê-los e quando os solicitamos, é muitas vezes um trabalho encontra-los, tão arrumadinhos, que estão nas estações de correio, por manifesta falta de uso destes.

Assim a FPF decidiu passar a dar destaque na nossa revista, aos selos emitidos pelos CTT, dado o seu enorme interesse didáctico, cultural e histórico.

Temos ainda outros projectos para tentar, que a população volte a usar selos nas correspondências.

150 ANOS DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA EM PORTUGAL

**Anabela Valente
Ana Cristina Leite**

Curadoria do projeto *Testemunhos da Escravatura*
Gabinete de Estudos Olisiponenses - Câmara Municipal de Lisboa

Por Decreto de 25 de fevereiro de 1869, a escravatura é abolida em todos os territórios que compunham Portugal, declarando-se libertos todos os escravos. O Decreto foi da iniciativa do Marquês de Sá da Bandeira, e punha fim a um longo e degradante ciclo, iniciado em 1441 com a captura dos primeiros negros escravizados na costa sul do Cabo Bojador, na expedição ao Rio de Ouro, trazidos nos navios capitaneados por Antão Gonçalves e Nuno Tristão.

Portugal iniciava o processo de comércio atlântico, juntamente com negreiros franceses, ingleses, espanhóis, holandeses e, posteriormente, brasileiros e norte americanos, que se prolongou por mais de quatro séculos, envolvendo no total entre 10 a 14 milhões de pessoas escravizadas. As suas consequências alteraram radicalmente os destinos de dois continentes, África e América, e influen-



ciaram de forma decisiva o desenvolvimento do continente europeu.

O comércio escravagista foi alvo de críticas, algumas de natureza moral, outras meramente económicas. Quando, em 1761, o Marquês de Pombal faz publicar o alvará

em que proíbe o transporte de escravos para Portugal, teve como finalidade canalizar o comércio de pessoas escravizadas para as minas e plantações do Brasil, intenção que prevalece sobre as preocupações de carácter humanitário, que também considera. O Decreto de 25 de fevereiro de 1869 foi o culminar de um processo legislativo, iniciado em 1858, que visava a extinção do estado de escravidão de seres humanos em Portugal, e que teve em Sá da Bandeira o seu principal obreiro.



ALENTEJO / ALGARVE

A Sé Catedral de Beja (Igreja de São Tiago) é uma das igrejas mais antigas de Beja. Este templo de arquitetura religiosa, maneirista, barroca, revivalista tem uma planta retangular, com três naves divididas em cinco tramos cobertas por abóbadas de arcos cruzados. O interior apresenta-se ricamente decorado, destacando-se o retábulo da capela-mor em talha dourada, assim como alguns altares do século XVII.

Entre 1932 e 1937, foram realizadas obras de restauro, tendo sido valorizados os elementos maneiristas e barrocos. Em 2015, foi reaberta ao público após um fantástico restauro, preservando toda a história e beleza do monumento.



A Produção de Figurado em barro, usualmente designada por Bonecos de Estremoz, é uma arte com mais de três séculos. Em dezembro de 2017 a UNESCO classificou a Produção de Figurado em Barro de Estremoz como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Estão inventariadas mais de cem diferentes figuras e diariamente são criadas novas temáticas, sempre relacionadas com o quotidiano das gentes alentejanas, na sua vivência rural e urbana.

Estas simbólicas figuras, com as suas cores garridas e formas únicas, cativam quem passa.



O Aqueduto da Amoreira, com quase 500 anos, é um dos maiores símbolos da cidade de Elvas.

Este aqueduto, liga a localidade da Amoreira a Elvas, tem 843 arcos na sua totalidade, e ainda algumas galerias subterrâneas com mais de 6 metros de

profundidade.

A sua construção veio resolver o problema de abastecimento de água ao centro da cidade, situação que se tinha agravado com o aumento da população.

Em 2012 foi eleito Património Mundial da Humanidade em conjunto com as fortificações de Elvas.

O Algarve é a principal região produtora de citrinos em Portugal devido à combinação de elementos, como o clima e o solo, que são favoráveis a esta cultura. Os longos períodos de sol e as temperaturas características desta região garantem-lhe um lugar de destaque para a produção de laranjas, que beneficiam de características distintas, como o paladar agradável, o equilíbrio entre açúcares e ácidos, o elevado nível de sumo e a sua casca fina intensamente colorida e brilhante.



Em solos pobres nas regiões rurais, como o Alentejo e Algarve interior, encontra-se outra árvore nativa da região mediterrânica, o medronheiro (*Arbutus unedo*) ou ervedeiro. Possui um tronco tortuoso e casca fendilhada, que pode atingir

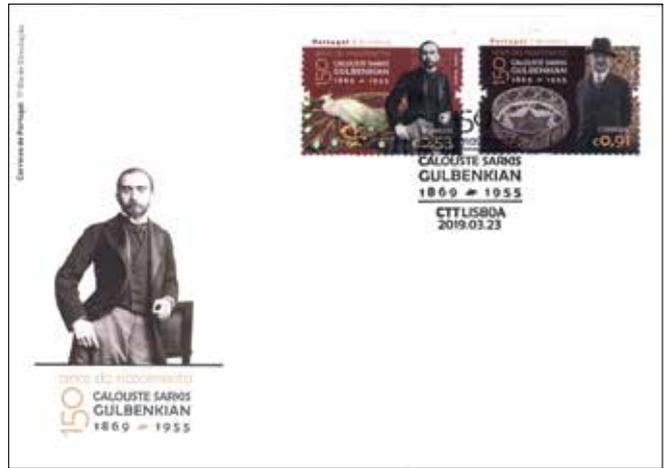
um crescimento entre 5 a 10 metros de altura.

No outono, as suas folhas de bordo serrado e verde brilhante contrastam com os frutos comestíveis, amarelos e avermelhados, de grande beleza, bastante apreciados sobretudo no sul de Portugal, onde são usados na produção de licores, aguardentes e compotas. As flores desta árvore de cor branca ou levemente rosadas são muito decorativas, sendo assim considerada uma planta ornamental.



CALOUSTE GULBENKIAN

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu no dia 23 de Março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na actual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios. Depois de se formar em engenharia dedicou-se à emergente indústria do petróleo, que ajudou a construir e desenvolver e na qual fez uma extraordinária fortuna. Em Abril de 1942 fugiu à



guerra e veio de Paris para Lisboa, onde viveu os últimos 13 anos da sua vida. Morreu em 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome, de vocação internacional, que em Portugal e no mundo se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência, e em cuja sede, em Lisboa, acolhesse a sua admirável colecção de arte, então dispersa em vários países.



200 ANOS DO NASCIMENTO DE D. MARIA II

Paulo Drumond Braga

Autor de livro *D. Maria – Uma Mulher entre a família e a política*

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1819 – Lisboa, 15 de novembro de 1853) era filha primogénita de D. Pedro (1798-1834) e de D. Leopoldina (1797-1826), imperadores do Brasil e reis de Portugal. Tinha como avô paterno D. João VI (1767-1826), rei de Portugal, e como avô materno, Francisco I (1768-1835), imperador da Áustria. Foi, sucessivamente, princesa da Beira (1819-1822), princesa imperial do Brasil (1822-1825), princesa do Grão-Pará (1825-1826) e rainha de Portugal (1826-1853).



Nasceu no Rio de Janeiro, onde a corte portuguesa então se achava, num momento em que a Europa e a América conheciam profundas transformações. Em 1826, aos sete anos, e por abdicação de seu pai, tornou-se rainha de Portugal, país que não conhecia e onde só desembarcaria oito anos depois, após uma longa e penosa luta pelo trono. Obtida a vitória, à tempestade não se sucedeu a bonança e D. Maria II esteve no epicentro de cerca de duas décadas de agitação política, que conheceram três textos constitucionais, várias revoluções e golpes de estado, uns bem-sucedidos e outros fracassados, e ainda uma nova guerra civil.



Em simultâneo, conseguiu criar um lar feliz. Depois de um casamento com Augusto de Leuchtenberg (1810-1835), que apenas durou dois meses, desposou, em 1835, um outro príncipe de origem germânica, que ficou na história de Portugal como D. Fernando II (1816-1885). Foi mãe de onze filhos, sete dos quais chegaram à idade adulta – entre os quais os reis D. Pedro V (1837-1861) e D. Luís (1838-1889) – com cuja educação muito se preocupou. Talvez tivesse preferido o simples papel de esposa e mãe, como qualquer mulher da aristocracia ou da alta burguesia de então.

Quando, nos alvares dos anos 50, a estabilidade política finalmente chegou a Portugal, com a chamada Regeneração, à rainha não foi permitido o sossego a que tinha direito. Dir-se-ia que nascera fadada para a guerra e não para a paz. Aos 34 anos de idade, morreu ao dar à luz o seu décimo primeiro filho, que também não sobreviveu. D. Maria II, que tantas batalhas travara, não teve, afinal, forças para vencer a última. Corria o ano de 1853. Portugal não mais voltou a ter uma mulher na chefia do Estado.

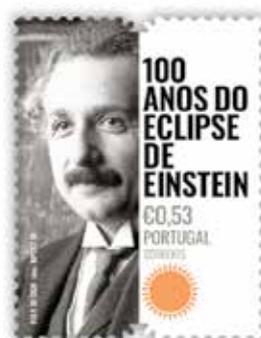
Corajosa, forte, decidida, determinada, impulsiva, pragmática, totalmente ciosa das suas prerrogativas régias, por muitos acusada de altiva e arrogante, D. Maria II tem o seu nome indelevelmente ligado ao triunfo do Liberalismo e, ao mesmo tempo, às convulsões políticas que Portugal atravessou na primeira metade do século XIX.



100 ANOS DO ECLIPSE DE EINSTEIN

Nuno Crato
Luís Tirapicos

O dia 29 de Maio de 1919 foi um marco importante na história das ciências físicas e da nossa compreensão do Universo. A teoria da relatividade geral de Albert Einstein – que modificava radicalmente as nossas concepções de espaço e de tempo – foi posta à prova através de observações realizadas durante um eclipse total do Sol. A sombra da Lua projectou-se então na superfície terrestre, percorrendo uma faixa que se entendeu da América do Sul até África, passando pelo oceano Atlântico. Duas equipas de astrónomos britânicos estacionadas em dois pontos da estreita faixa onde o eclipse era total – em Sobral (Ceará, Brasil) e na Ilha do Príncipe (golfo da Guiné, na época sob administração portuguesa) – registaram o fenómeno fotografando a posição das estrelas observadas nas imediações do Sol. As expedições haviam sido preparadas com a ajuda dos astrónomos portugueses e brasileiros e das autoridades dos dois países. Em Portugal o Observatório Astronómico de Lisboa e a Sociedade de Geografia de Lisboa prestaram um precioso auxílio logístico. Apesar do sucesso das observações ter sido ameaçado pelas nuvens na Ilha do Príncipe, foram aí realizadas algumas fotografias. No Brasil, foram obtidas ainda



mais provas fotográficas. Note-se que a deflexão da luz das estrelas, que é atraída para o Sol, faz com que, para o observador sobre a Terra, estas apareçam mais afastadas do astro-rei do que visualmente estariam sem essa deflexão, ou seja, sem a interposição de uma grande massa – neste caso o Sol. Mas tais observações apenas podem ser feitas



durante a fase da totalidade, quando a Lua oculta completamente a camada superficial mais brilhante do Sol, a fotosfera, obscurecendo o céu e deixando visíveis as estrelas mais brilhantes. Depois de medidos cuidadosamente os desvios, verificou-se que os valores encontrados concordavam com as previsões da teoria de Einstein. No início de Novembro de 1919, quando os resultados da observação do eclipse foram divulgados, numa épica sessão conjunta da Royal Society e da Royal Astronomical Society, em Londres, Albert Einstein tornou-se, de um dia para o outro, no cientista mais famoso do século.



MUSEUS CENTENÁRIOS DE PORTUGAL

Cristina Cordeiro

Autora do livro *Museus Centenários de Portugal*

Verdadeiros guardiães da memória, os treze museus centenários que aqui se apresentam foram, todos eles, fundados num período compreendido entre 1772 e 1894. Partilham, é certo, um tempo comum marcado por avanços extraordinários, mas cada um deles tem uma história para contar. Uma história singular que os distingue de todos os



outros. Uma história de resiliência marcada pela vontade de se afirmarem num contexto tantas vezes adverso, de se reinventarem vezes sem conta até chegarem aos dias de hoje. Disseminados pelo território nacional, entre o continente e as ilhas, do litoral ao interior, estes museus centenários, públicos e privados, perfilam-se como pontes entre os monumentos, os lugares e as comunidades que os enformam.

Datado de 1772, o Gabinete de História Natural da Universidade de Coimbra, atual Museu da Ciência, é o mais an-



tigo museu português vivo. Herdeiro das primeiras coleções científicas do país, reunidas por Domingos Vandelli no Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, que havia sido fundado em 1768 sob a égide do Marquês de Pombal. Seis décadas mais tarde, e em pleno Cerco do Porto, D. Pedro IV criava o Museu Portuense, hoje Museu Nacional Soares dos Reis, o primeiro museu público de arte. Corria o ano de 1833.

Já na década de 50, em 1851, surgia o Museu de Artilharia, atual Museu Militar, sediado nas instalações do antigo Arsenal Real do Exército, em Lisboa, atestando a importância da instituição militar num século marcado pelas lutas liberais. Em 1858, nascia o Museu de História Natural de Lisboa, atual



MUHNAC, instalado no edifício do Real Colégio dos Nobres, mais tarde Escola Politécnica.

Circa 1860, o Museu Geológico de Lisboa instalava-se num primeiro andar do edifício da Academia das Ciências, no coração do Bairro Alto. Aí reuniu a mais completa coleção geológica do país. Em 1864, era fundado o Museu Arqueológico do Carmo, no seio da Associação Real de Arquitetos Cívicos e Arqueólogos Portugueses, a quem D. Luís cedeu a gestão de um convento mandado erigir no

século XIV por Nun'Álvares Pereira para assinalar a vitória de Aljubarrota. Em torno da História Natural, surgia em 1880 o Museu Açoriano, hoje Museu Carlos Machado, na Ilha de S. Miguel, nos Açores. Sediado no Convento de Santo André, em Ponta Delgada, depressa alargou o âmbito suas coleções. Já em 1884, e no seio da Sociedade de Geografia de Lisboa, era fundado o Museu Histórico e Etnográfico, agora Museu Etnográfico da Sociedade de Geografia de Lisboa, que conta a história da presença portuguesa em África, na Índia, em Macau e em Timor.

Nesse mesmo ano, e na sequência da Exposição de Arte Ornamental que fizera furor em Lisboa, era criado o Museu de Belas-Artes e Arqueologia, hoje Museu Nacional de Arte Antiga. Meses mais tarde, corria já 1885 quando a Sociedade Martins Sarmento, ilustre



instituição cultural vimaranense, abriu as portas do seu Museu Arqueológico. Oito anos depois, em 1893, José Leite de Vasconcellos fundava o seu Museu Etnográfico, atual Museu Nacional de Arqueologia. Cerca de 380 mil peças compõem hoje o acervo que percorre um vasto espectro cronológico, cobrindo quase meio milhão de anos.

No ano seguinte, 1894, o país assistia ao nascimento do Museu Arqueológico e Lapidar de Faro, atual Museu Municipal de Faro, guardião de memórias identitárias da cidade algarvia, desde a época romana à contemporaneidade. Ainda nesse ano, era criado o Museu Municipal da Figueira da Foz, agora Museu Municipal Santos Rocha, vocacionado para o estudo dos diversos ramos das ciências humanas.

Cada um destes museus transporta em si um legado vivo e dinâmico, que suscita a cada dia novas leituras. Uma herança aqui condensada em vinte e seis imagens, que percorrem mais de um século de história.



700 ANOS DA FUNDAÇÃO DA ORDEM DE CRISTO

Jaime Gama

Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo
Chanceler das Antigas Ordens Militares

A Ordem dos Templários, «Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão», fundada no início do século XII, na sequência da I Cruzada, é a sua verdadeira origem remota, na medida em que, desde o Condado Portucalense, se instala entre nós para apoiar a Reconquista e ajudar a fixar a fronteira na zona de entre Mondego e Tejo, a norte de Santarém. A profunda crise por que passam os Templários, no confronto com o rei de França, Felipe IV, e que leva à sua extinção pelo Papa Clemente V, em 1314, é ultra-



passada em Portugal pela ação diplomática do rei D. Dinis, que consegue salvar a parte da Ordem instalada no nosso país, transformando-a, com o assentimento papal (Bula Ad ea ex quibus, de 14 de março de 1319, do Papa João XXII), na nova Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo. É esta Ordem que, mais fortemente ligada à Casa Real, uma vez terminada a Reconquista irá ser a base fundamental de apoio aos descobrimentos marítimos sob a égide do Infante D. Henrique, e virá a sofrer subseqüentes evoluções de estatuto, até chegar à atualidade.

Hoje, a Ordem de Cristo é uma Ordem Honorífica da República Portuguesa, integrando o Grupo das Antigas Ordens Militares (Torre e Espada, Cristo, Avis e Sant'Iago da Espada), e que tem por Grão-Mestre o Presidente da República, Grão-



-Mestre de todas as Ordens Honoríficas Portuguesas. A sua atividade decorre no âmbito do Conselho das Antigas Ordens Militares, que, tal como o respetivo Chanceler, é designado pelo Presidente da República, e é apoiada pelo Secretário-Geral das Ordens Honoríficas, tendo por sede o Palácio de Belém. Os seus membros dividem-se em titulares e honorários e os seus graus podem abranger Grã-Cruz, Grande-Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro ou Dama. A Ordem Militar de Cristo pode ser atribuída a quem se distinga por destacados serviços prestados ao País no exercício das fun-

ções de soberania, nos termos da Lei 5/2011, de 2 de março, o diploma que regula as Ordens Honoríficas Portuguesas.



Mergulhando as suas raízes na Cristandade medieval da Cruzada e da Reconquista, ultrapassando crises internas da Igreja e crises políticas do Estado,

como as ocorridas no Liberalismo e na República, a Ordem de Cristo chega aos dias de hoje, sempre transformada pelo espírito dos tempos, com uma forte dimensão simbólica e institucional, e, sobretudo, profundamente prestigiada aos olhos de nacionais e estrangeiros.



DOCES TRADICIONAIS DE PORTUGAL EM EMISSÃO-BASE DE SELOS DOS CTT

Os CTT apresentaram no passado dia 29 de Março uma nova emissão filatélica, a emissão-base *Doces Tradicionais de Portugal*. Desta emissão fazem parte as Queijadas de Sintra, as Cavacas das Caldas da Rainha, as Fatias do Freixo e os Morgados do Algarve. A emissão-base é aquela que em cada ano tem a maior tiragem, sendo por isso aquela que é mais comum de encontrar em todas as cartas que contenham um selo nacional.

Esta emissão presta homenagem a quatro tradicionais doces portuguesas, cada um, único na sua forma, sabor e



confeção. O selo destinado ao envio nacional celebra a longa história das Queijadas de Sintra, um doce onde se sente a intemporalidade da receita num contínuo mudar de mãos. Estas queijadas beneficiaram muito a prática do turismo na vila romântica sintrense mas foi o seu sabor que as tornou

distintas.

O selo para correio azul tem como protagonista as Cavacas das Caldas da Rainha, um doce em forma de concha que apresenta uma textura seca pela necessidade de conservação evitando assim a sua alteração ou aparecimento de bolores. As Cavacas são um doce versátil, pobre nos ingredientes e simples na arte culinária. Tendo em conta a importância do turismo associado ao termalismo e a grande presença de uma elite social e monárquica na vila das Caldas, sobretudo, no decorrer do século XIX, surgem muitas cavaçarias onde se faziam e vendiam as Cavacas que, dadas as suas características de conservação, se apresentavam como doces extraordinários a servirem de oferta de recordação de uma passagem pela cidade.



As Fatias do Freixo, representadas nos selos para envio na Europa, têm como protagonista as gemas, tal como em muitos doces tradicionais portugueses. Estas fatias são herdeiras de uma tradição do Norte de Portugal, o pão de ló. Se por outras paragens outros doces predominam nas mesas de festa, pelo Norte e, sobretudo, pelo Minho, é o Pão-de-Ló o protagonista. Por isso, existem tantas derivações de uma mesma receita. As Fatias do Freixo são um exemplar dessa mesma tradição que escorregou até Terras do Tâmega e representam um grande orgulho para as pessoas de Marco de Canavezes.



Por fim, os Morgados do Algarve, nos selos para o resto do mundo, são um expoente do cruzamento de duas tradições doceiras. Por um lado, a tradição de trabalhar o açúcar em complemento com a amêndoa, uma prática trazida pelos árabes para as terras do Al-Garb e aí desenvolvida e enraizada pela demorada presença daquele povo no Sul da Península Ibérica. Por outro lado, a complementar este conhecimento e prática, o Morgado exhibe, pelo recheio, uma nobre tradição doceira desenvolvida nas cozinhas dos conventos. É, por isso, herdeiro de duas tradições de excelência que conjugadas deram origem a um doce reconhecido pela sua massa e recheio.



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA



Fontes Pereira de Melo foi determinante na modernização de Portugal no século XIX, impulsionando, enquanto governante, a construção, as comunicações e a economia. À sua ação, como ministro das Obras Públicas, Comércio e

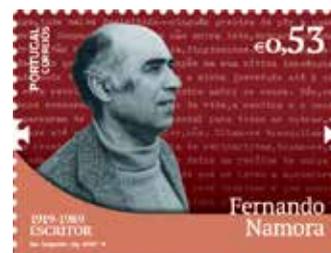
Indústria, devem-se quilómetros de estradas e caminhos-de-ferro, pontes, rotas marítimas, a introdução do telégrafo elétrico e a criação do ensino industrial e agrícola. Este desempenho ficou imortalizado como «Fontismo». Morreu aos 67 anos em Lisboa, a cidade que também o viu nascer em 1819.

Gago Coutinho foi um oficial da Marinha e homem de ciência que marcou a história da aviação, ao desenvolver métodos de navegação inovadores e ao protagonizar, com Sacadura Cabral, o primeiro voo sobre o Atlântico Sul. Revolucionou a navegação aérea ao conceber um sextante com horizonte artificial, ao qual chamou “astrolábio de precisão”. Nasceu em Lisboa em 1869 e faleceu um dia depois de completar 90 anos, na mesma cidade. Foi promovido a Almirante em 1958. Na última fase da vida dedicou-se à historiografia dos Descobrimentos.



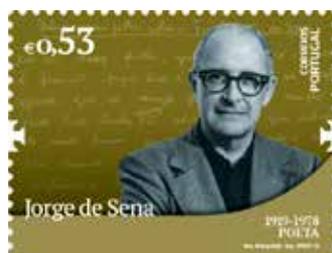
Natural de São Jorge, Açores, **Francisco de Lacerda** foi um compositor, maestro e musicólogo que se notabilizou no meio artístico da época. Nasceu em 1869 e começou a tocar piano aos quatro anos. Concluiu o Conservatório de Lisboa, viajando depois para Paris como bolseiro. O seu talento catapultou-o para a direção de grandes orquestras e de prestigiados eventos na Europa. Participou na Exposição Universal de Paris e publicou o *Cancioneiro Musical Português*. De volta aos Açores, dedicou-se à composição. Regressará ao estrangeiro e a Lisboa, onde morreu aos 65 anos.

Proposto para Nobel da Literatura em 1981, **Fernando Namora** é um dos escritores mais traduzidos do século XX. Nascido em Condeixa-a-Nova em 1919, estudou medicina em Coimbra, profissão que exerceu vida fora, em meio rural e urbano. *Retalhos da Vida de um Médico* e *O Trigo e o Joio* são dois dos seus romances mais populares, adaptados ao cinema. Pertenceu



à Geração de 40 e participou no *Novo Cancioneiro*. Atento aos dramas humanos, a análise psicológica e a linguagem poética marcam uma obra que oscila entre o neorrealismo e um certo existencialismo. Morreu em Lisboa em 1989.

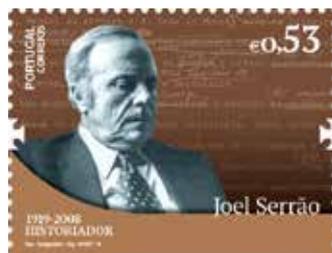
Em 1919, nascia em Lisboa **Jorge de Sena**, proeminente intelectual do século XX. Estudou Engenharia Civil, mas evidenciou-se como poeta, ficcionista, crítico, ensaísta, historiador e tradutor. Exilado no Brasil, dedica-se ao ensino da Literatura. A sua bibliografia integra mais de vinte coletâneas de poesia, o romance *Sinais de Fogo* e cerca de quarenta volumes de crítica e ensaio. Opositor ao Estado Novo, nos Estados Unidos prosseguirá intensa atividade cultural e cívica. Lecionou em Wisconsin e em Santa Barbara, onde morreu em 1978.



Nascida no Porto em 1919, **Sophia de Mello Breyner Andresen** é um nome maior da poesia portuguesa, cuja voz também se ergueu no campo político. Estudou Filologia Clássica em Lisboa, onde morou sempre até aos seus 84 anos de vida. Muitas

distinções celebraram a sua escrita luminosa, entre elas o Prémio Camões e o Prémio Rainha Sophia de Poesia Ibero-Americana. Teve cinco filhos, inspiração para os primeiros contos infantis, como *A Menina do Mar* e *A Fada Oriana*. A sua obra contempla poesia, ficção, ensaio e teatro. Foi ainda exímia tradutora de Eurípedes, Shakespeare, Claudel e Dante.

O vigor intelectual e a intervenção cívica fizeram do historiador e ensaísta **Joel Serrão** figura cimeira na renovação da historiografia portuguesa. Nascido em 1919 na Madeira, em Santo António do Funchal, viveu 88 anos. Estudou Ciências Histórico-Filosóficas em Lisboa, foi professor liceal e universitário e integrou o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian. Estudou personalidades fundamentais na evolução da cultura e das ideias, como Cesário Verde e António Sérgio. O seu famoso *Dicionário de História de Portugal* foi elaborado ao longo de 10 anos.



EMISSÃO FILATÉLICA CELEBRA 40 ANOS DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE CHINA E PORTUGAL

Os CTT – Correios de Portugal celebraram o 40º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas oficiais, entre a República Portuguesa e a República Popular da China, com uma série de selos emitida no passado dia 8 de Fevereiro. Assinalar o relacionamento entre estes dois países, é o objetivo desta emissão filatélica, que acolhe um tema comum aos dois países: o chá.



Dr. Francisco Lacerda, Presidente dos CTT e o Sr. Cai Run Embaixador da China em Portugal

O evento de apresentação e lançamento desta nova emissão filatélica, teve lugar no passado dia 8 de fevereiro, sexta-feira, pelas 11h30, no edifício Sede dos CTT – Correios de Portugal. A cerimónia contou com a presença de Sua Excelência, O Embaixador da República Popular da China na República Portuguesa, Cai Run, do Presidente dos CTT, Francisco de Lacerda e do Diretor de Serviços da Ásia e Oceânia do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Presentes estiveram ainda o Presidente da Associação de



As autoridades presentes na cerimónia

Comerciantes e Industriais Luso-Chineses, Choi Man Hin, o Presidente do Observatório da China, Rui Lourido e o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Marçal Vaz Pereira, para além do Diretor de Filatelia dos CTT, Raul Moreira.

Na cerimónia, o Embaixador da República Popular da China na República Portuguesa, Cai Run, fez questão de salientar que “atualmente as relações sino-portuguesas encontram-se na sua melhor fase”, “com benefícios para os dois países”. “O chá é um laço importante entre os nossos dois países”, acrescentou ainda, referindo-se ao tema da emissão. Já o Presidente dos CTT, Francisco de Lacerda, afirmou que há 40 anos se estabeleceram “as bases entre os nossos dois países, cujo conhecimento era muito mais antigo”. Em relação à emissão, Francisco de Lacerda referiu que “relembra um passado de tantos séculos e antecipa um futuro auspicioso”.

A temática do chá é apresentada, pelo lado chinês, por um conjunto de chá em argila roxa de Wang Yinxian, mestre na arte cerâmica contemporânea de Yixing Zisha, incluída na lista de património cultural imaterial do país. Este exemplo tem inspiração na cerâmica artesanal chinesa Zisha, datada do século XVI (dinastia Ming), com origem em Yixing, província de Jiangsu, sudoeste da China. Já do lado português, um bule e açucareiro de serviço de chá em prata do início séc. XIX, atribuído a António Firmo da Costa e pertencente ao Bispo de Lamego, D. José de Jesus Maria Pinto, foi a imagem escolhida.



Sobrescrito comemorativo do evento

As relações históricas e de amizade que esta emissão vem agora celebrar começaram logo no século XVI, após os navegantes portugueses terem conseguido unir a rota marítima do Cabo da Boa Esperança à Rota Marítima da Seda. Desde então, têm-se vindo a ampliar o conhecimento e a influência recíproca entre os dois povos, quer a nível de saberes e tecnologias, quer a nível cultural.

Portugal e a China desenvolvem hoje relações de profundo respeito e amizade mútua, em múltiplas áreas de atividade – política, económica, social e cultural, nomeadamente participando na iniciativa chinesa «Uma Faixa e Uma Rota», no âmbito mais global das relações europeias e internacionais de Portugal.

PLANO DE EMISSÕES DOS CTT PARA 2019

A Federação Portuguesa de Filatelia participa todos os anos na selecção das emissões filatélicas dos CTT.

O Conselho Consultivo dos CTT é composto por um conjunto de personalidades da sociedade académica portuguesa, sendo seus membros os Professores Guilherme de Oliveira Martins, Henrique Leitão, Carlos Fiolhais, Nuno Crato e António Costa Pinto. O Presidente da FPF é igualmente membro do Conselho Consultivo, para as Emissões Filatélicas dos CTT.

A análise das propostas são feitas em conjunto com os CTT-Correios de Portugal, que estão representados pelo seu Presidente, pelos Administradores ligados à Filatelia, Dra. Dionísia Ferreira e Dr. Pedro Silva e ainda pelo Director da Filatelia, Dr. Raul Moreira.

Em baixo enviamos a lista final das emissões para 2019.

1. Raças Autóctones de Portugal (2ª série),
2. 40 Anos de Relações Diplomáticas com a China – emissão conjunta com a RP China,
3. Vultos da História e da Cultura,
4. 150 Anos da Abolição da Escravatura em Portugal,
5. 200 Anos do Nascimento de D. Maria II,
6. 700 Anos da Fundação da Ordem de Cristo,
7. Evocação de Calouste Sarkis Gulbenkian – emissão conjunta com a Arménia,
8. Prémio Aga Khan da Música,
9. Museus Centenários de Portugal
10. Pássaros Nacionais – emissão Europa,
11. Centenário da OIT,
12. 600 Anos da Crónica de Portugal de 1419,
13. 100 Anos do Eclipse de Einstein,
14. O Chá – emissão com temática regional dos Açores,
15. 600 Anos da Chegada dos Navegadores JG Zarco e TV Teixeira – emissão com temática regional da Madeira,
16. Evocação de Artur de Sousa – Futebolista “Pinga”,
17. Trajes Típicos do Mediterrâneo – emissão EuroMed,
18. Músicos e Interpretes do Mundo,
19. 200 Anos da 1ª Edição da Bíblia completa em Língua Portuguesa,
20. Ano Internacional da Tabela Periódica,
21. Roteiro Pré-Histórico de Portugal (2ª série),
22. 40 Anos do Serviço Nacional de Saúde,
23. 500 Anos do Início da 1ª Viagem de Circum-Navegação da Terra – emissão conjunta com a Espanha,
24. 150 Anos do Nascimento de Mahatma Gandhi,
25. Evocação da Criação do Instituto das Comunicações de Portugal (ANACOM),
26. 500 Anos do Correio (3ª série),
27. Arcebispos de Braga (2ª série),
28. Natal 2019,
29. Doces Tradicionais de Portugal (3ª série) –emissão base, em versão auto-adesiva,
30. Doces Tradicionais de Portugal (3ª série) –emissão base, em versão gomada,
31. Dar Sangue – emissão de etiquetas automáticas,
32. Fósseis Descobertos em Portugal – emissão de etiquetas automáticas.

50 anos de crise académica

A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra e a Direção Geral da AAC, com o apoio dos CTT – Correios de Portugal e da Federação Portuguesa de Filatelia, organizaram no dia 17 de abril um posto de correio com carimbo comemorativo dos 50 anos da Crise Académica.



As peças prontas a serem obliteradas (foto de João Paulo Simões)



Os protagonistas e público a ouvirem explicação sobre o carimbo (foto de Karine Paniza – UC)

Foi no dia 17 de abril de 1969, por ocasião da inauguração do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra que Alberto Martins, presidente da AAC pediu a palavra em nome dos estudantes perante a presença do Presidente da República, Américo Tomás e dos ministros da Educação e das Obras Públicas. Este evento desencadeou o início da crise, com a prisão de vários estudantes e professores, luto académico e invasão de Coimbra pelas forças de segurança. Foi a maior perturbação política durante o Estado Novo, antes do 25 de abril de 1974.



Alberto Martins a obliterar a sua peça filatélica (foto de Karine Paniza – UC)



Daniel Azenha, presidente da AAC a carimbar um sobrescrito (foto de João Paulo Simões)



A ser colocada marca comemorativa no discurso do dia do presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, a seu pedido (foto de Karine Paniza – UC)



O Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, a oblitar o seu envelope (foto de Karine Paniza – UC)

Os protagonistas desse acontecimento e os atuais responsáveis fizeram circular correspondência postal com um carimbo comemorativo da efeméride. O carimbo mostra a frase proferida: “Peço a Palavra”.

Estiveram presentes na aposição do carimbo o dr. Alberto Martins, à data dos acontecimentos Presidente da Associação Académica de Coimbra e autor do famoso pedido, Daniel Azenha, atual Presidente da Direção Geral da AAC, o dr. Manuel Machado, presidente da Câmara Municipal de



O dr. Alberto Martins a assinar a peça filatélica (foto de João Paulo Simões)

Coimbra e o Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão. Todos assinaram as peças obliteradas para memória futura.



Carimbo comemorativo

ARPCA 12ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo

Luís Santos

Nos passados dias 13 a 21 de outubro, esteve patente ao público a 12ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo, organizada pela Secção de Filatelia da ARPCA – Associação de



Aspecto da sala



O Presidente da Associação de Professores de Almada, Professor Jerónimo Matos no uso da palavra

Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada. Estas Mostras que são sempre comemorativas do “MÊS DO IDOSO”, mas dedicadas à Cultura de Almada, sendo este



O Sr. Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, no uso da palavra



O Presidente da ARPCA, Professor Domingos Torgal usando da palavra



Lançamento do carimbo comemorativo



Lançamento do carimbo comemorativo



Representante da Câmara Municipal de Almada, Dr. Eduardo Raposo



Lançamento do carimbo comemorativo, vendo-se a imagem a ser projectada

ano aos 25 ANOS da APCALMA/Associação de Professores de Almada e ao seu projecto maior de cultura, USALMA/Universidade Sénior de Almada. Para além de promover a cultura e o convívio através do ensino livre, num outro projecto social e solidário, "Uma Palavra Um Alento" privilegia doentes acamados, envolvendo cerca de 30 voluntários.

No dia 13 pelas 16 horas foi inaugurada a Mostra, tendo como animação cultural, o Grupo Coral da ARPCA, estando presentes o Sr. Dr. Eduardo Raposo em representação do Departamento de Cultura da Câmara Municipal, o Sr. Pedro

Vaz Pereira Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, o Professor Jerónimo de Matos Presidente da APCALMA e o Professor Domingos Torgal Presidente da ARPCA. Após as intervenções, foram distribuídas algumas lembranças aos participantes, seguindo-se o lançamento do carimbo. Foi emitido um catálogo, FDC e selo personalizado, estando no



Grupo de poesia actuando



Grupo de Cavaquinhos da USALMA

local um Posto de Correio que abriu às 15,30 horas e funcionou até às 18 horas.

Congratulamo-nos com a qualidade das colecções expostas que deliciavam os visitantes, dando como exemplo uma das colecções de filatelia que esteve no mês de Junho, na exposição Nacional de França (Paris Philex2018) onde obteve a medalha de ouro e prémio especial.

Estiveram patentes ao público 48 quadros, 2 mesas expositivas e 2 cubos e 33 Colecções de filatelia, que ocuparam

43 quadros e 9 colecções de colecionismo variado, que ocuparam o restante. Houve animação cultural pelas 17 horas durante uma hora, no dia 17 com o Grupo de Cavaquinhos e no dia 19 com o Grupo de Poesia, ambos da USALMA.

Nesta mostra, por onde passaram 308 visitantes, aproveitámos para a tornar num espaço de convívio, confraternizando com os visitantes, colecionadores ou não, para trocar conhecimentos, criar novas amizades e solidarizar outras.

ALPEN ADRIA na Eslovénia

Realizou-se na cidade Eslovena de Kamni, de 28 a 31 de Março, a exposição anual do Grupo Alpen-Adria.

Pedro Vaz Pereira, Presidente de Honra do Grupo Alpen-Adria e Presidente da FPF, deslocou-se a esta cidade eslovena, para estar presente nesta exposição.

No final da mesma esteve igualmente presente, na habitual reunião do Grupo Alpen-Adria, onde teve a oportunidade de fazer a apresentação da Atlantic-Alpen Adria a realizar de 1 a 6 de Outubro em Viana do Castelo.

Esta exposição saldou-se por um grande sucesso, tendo tido uma excelente organização.



Catálogo da Alpen-Adria da Eslovénia



Os delegados dos países da Alpen-Adria presentes na reunião que habitualmente se realiza no fim das exposições

Atlantic-Alpen Adria

Rumo aos 500 anos do Correio em Portugal

Viana do Castelo

1 a 6 de Outubro de 2019

A Federação Portuguesa de Filatelia, a Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva os Correios de Portugal e a Câmara Municipal de Viana do Castelo, irão iniciar as comemorações dos 500 anos da fundação do Correio em Portugal, que decorrerá na bela cidade de Viana do Castelo.

Para o efeito vai ser organizada uma exposição filatélica multilateral, para a qual foram convidados os países do Grupo de Trabalho da ALPEN-ADRIA.

A Alpen-Adria integra os países, que têm territórios nos Alpes ou são banhados pelo mar Adriático.

Iráo estar presentes a Áustria, a Croácia, a Eslovénia, a Hungria e a Itália.

De salientar, que esta exposição terá o apoio da FEPA - Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Por sua vez o Presidente da FEPA, Sr. José Ramon Moreno, foi convidado a estar presente na exposição, convite já aceite, sendo o Presidente Honorário do Júri da exposição.

As inscrições foram abertas em Janeiro deste ano e como habitualmente, a Direcção da FPF enviou a todos os filatelistas, um convite para estarem presentes nesta exposição.

Os países estrangeiros convidados, irão estar representados por um jurado e um comissário.



A organização está a preparar, juntamente com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e os Correios de Portugal, um programa filatélico e social comemorativo desta importante data.

A Exposição desenrolar-se-á no magnífico Centro Cultural de Viana do Castelo, cedido gentilmente pela Câmara Municipal desta cidade minhota.

Está a ser já preparado o catálogo da exposição, no qual será publicado um artigo de autoria de Luís

Frazão.

O hotel oficial, será o Hotel Rali.

Em breve a Comissão Organizadora distribuirá o programa final da Atlantic-Alpen Adria.

Por sua vez o Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, já aceitou presidir à Comissão de Honra da Exposição, o que muito honra esta e as suas comemorações.

Viana do Castelo vai ser a capital da Filatelia Portuguesa em 2019, dentro de uma tradição dos últimos anos e onde o sucesso foi uma constante.



HUNPHILA – 2019

Budapeste

3-6 de Outubro de 2019

Realiza-se em Budapest de 3 a 6 de Outubro a Exposição Nacional Húngara HUNPHILA-2019.

A exemplo do que tem acontecido com outras exposições de outros países europeus, a Federação Portuguesa de Filatelia recebeu um convite para estar presente nesta exposição, com um mínimo de 30 quadros.

É na realidade sempre uma honra para a filatelia nacional, o reconhecimento por outros países da importância da nossa filatelia.

A Direcção da FPF decidiu nomear comissário português o Sr. Eng^o Raul Leitão, que se deslocará a Budapeste, representando a filatelia nacional, nesta grande e importante manifestação filatélica.

Por sua vez a Direcção da FPF convidou 8 filatelistas para estarem presentes e representarem com as suas participações de elevado nível filatélico e de investigação o nosso país. Estas são as seguintes:

Participações Portuguesas

Expositor	Título da Participação
JOÃO SOEIRO	Emissões Independência de Portugal
JOÃO VIOLANTE	Provas e Ensaios – República 1910-1940
JOSÉ PEDRO ALVES	Christmas traditions
JÚLIO MAIA	Crossing the Atlantic: Transatlantic Mail US-France 1840-1874
LUÍS BARREIROS	Portugal and Colonies. Pre Stamp Period
LUÍS FRAZÃO	Cabo Verde. Issues from D. Luis to D. Carlos (1886-1905)
PEDRO VAZ PEREIRA	Azores and Madeira-Stationery of the Monarchy
RUI MATOS ALVES	Study on the King D. Carlos, Mouchon Issue Stamp

Estamos certos que estas participações continuarão a prestigiar no estrangeiro a nossa filatelia e a nossa cultura.

500 ANOS DO CORREIO EM PORTUGAL 1520-2020

LUBRAPEX – 2020

Évora

20-25 Outubro de 2020



As LUBRAPEX nunca morrerão.

As Lubrapex são uma vontade conjunta dos filatelistas portugueses e brasileiros, onde os correios dos dois países estão empenhados em cooperar ao mais alto nível.

Em 2020, vamos ter a LUBRAPEX em Portugal.

Devia ser no Brasil, mas vai ser em Portugal e ainda bem!

Em 2020, os Correios de Portugal comemoram os 500 anos da sua fundação.

Em 2022, o Brasil irá comemorar os seus 200 anos da independência.

Assim e dentro do espírito de cooperação, que sempre existiu entre os dois países, a Federação Portuguesa de Filatelia e o Correio de Portugal aceitaram a proposta do Correio do Brasil para trocar as datas, fazendo Portugal duas vezes seguidas a LUBRAPEX, retribuindo depois o Brasil em 2022 e 2025.

Assim as Lubrapex continuarão a ser a exposição filatélica regular mais antiga, que se realiza em todo o mundo.

Para 2020 e como vem sendo hábito, Portugal convidou a França, com o acordo da Federação Brasileira de Filatelia, para estar presente nestas importantes comemorações dos 500 anos do Correio em Portugal.

A França já aceitou e deslocar-se-ão a Portugal o seu Presidente, Senhor Claude Desarménien e o Vice-Presidente da FIP e jurado francês FIP Bernard Jimenez.

Por sua vez já contactámos com a FEBRAF e com o seu Presidente, o nosso bom Amigo Ruben Porto, que ficou

encantado com a realização da Lubrapex em Évora, tendo aceite de imediato a participação do Brasil.

Já foi solicitado à FEBRAF o envio dos nomes de 5 jurados e do comissário, que com o Presidente da FEBRAF constituirão uma delegação de 7 brasileiros, que muitos nos aprez receber, com a nossa habitual hospitalidade.

Iremos igualmente convidar os países de língua oficial portuguesa, para estarem presentes nestas comemorações.

Começámos os trabalhos da Lubrapex e estamos a dar continuidade às comemorações dos 500 anos da fundação dos Correios Portugueses em Portugal, que se iniciam este ano em Viana do Castelo.

Esta exposição será organizada pela Federação Portuguesa de Filatelia e a Confraria Timbrológica Meridional Álvaro Bóino de Azevedo, com o apoio dos CTT – Correios de Portugal e Câmara Municipal de Évora.

Estamos certos que esta exposição, como todas as outras LUBRAPEX se saldarão por um enorme sucesso.

Évora vai ser a preceito a capital da cultura de língua portuguesa e estou certo, que honrará este novo lema que queremos que seja o desta LUBRAPEX:

**EM PORTUGUÊS NOS ENTENDEMOS,
EM PORTUGUÊS CELEBRAREMOS
A LUSITANIDADE NOS 500 ANOS
DO CORREIO EM PORTUGAL**

Clube de Filatelia O Ilhéu

A 12 de novembro do 2018, o Clube de Filatelia O Ilhéu, da Escola Secundária Manuel de Arriaga, comemorou, com uma sessão solene que decorreu no auditório António Duarte, da mesma escola, as suas Bodas de Prata.

A sessão iniciou-se com um direto feito pela RTP-Açores – programa *Açores Hoje* –, a que se seguiu a sessão solene que contou com vários discursos evocativos da cerimónia, a cargo do professor Carlos Lobão, responsável por *O Ilhéu*, Ana Luísa, antiga aluna do Clube, Pedro Medeiros e Maria do Céu Brito presidente do Conselho Executivo e da Assembleia de Escola respetivamente, e Luís Botelho, vice-presidente da Câmara, que presidiu à sessão.

Após este momento, Carlos Lobão apresentou as homenagens feitas ao Clube pela Câmara Municipal da Horta – medalha de mérito municipal e diploma – (homenagem



Carlos Lobão no uso da Palavra



Clube de Filatelia - 25 anos



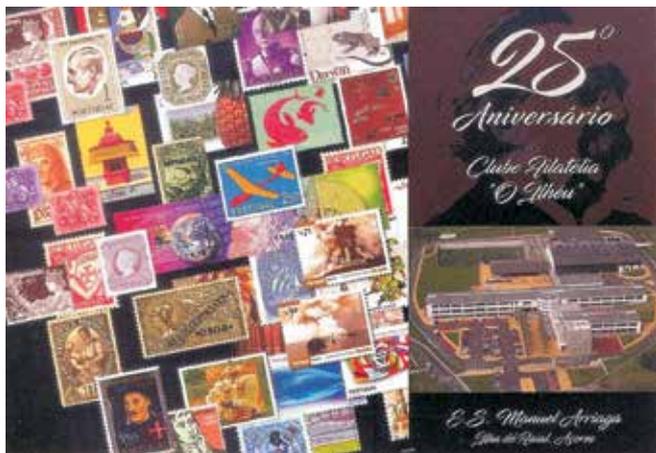
Homenagem da FPF



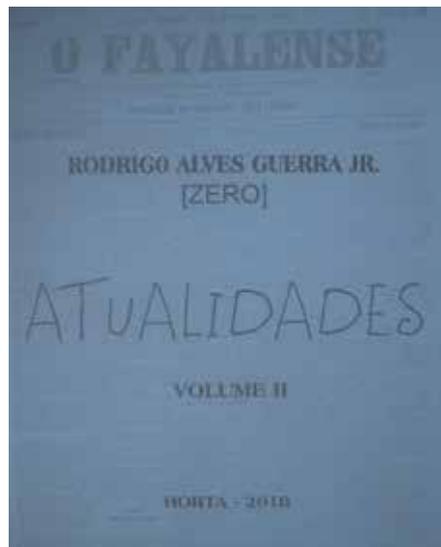
Mesa de Honra. Rui Soares, o apresentador

feita a 4 de julho, dia da Cidade da Horta), pela Federação Portuguesa de Filatelia (FPF) – placa evocativa –, de que o clube é membro, e pelos CTT Correios de Portugal – inteiro postal. Pela aluna Leonor Medeiros foi lida uma missiva enviada para a ocasião por Pedro Vaz Pereira, presidente da FPF, a que se seguiu a homenagem ao Clube por parte do Conselho Executivo ao Clube

Depois foram apresentados os materiais evocativos dos 25 anos: selo, carimbo, postal máximo e sobrescrito, me-



Inteiro Postal, homenagem dos CTT



Livro Atualidades



Homenagem do Conselho Executivo



Mostra Bibliográfica



Medalha comemorativa

dalha evocativa e o II volume de *Atualidades*, do escritor Rodrigo Guerra. Note-se que tanto a medalha como o livro contarão com o apoio da Câmara da Horta e da Assembleia da Região Autónoma dos Açores.

Antes do momento musical, o clube homenageou os presidentes do Conselho Diretivo que durante os 25 anos acompanharam as suas atividades. Por impedi-



Panorâmica da assistência



Material filatélico

mento de quatro dos sete homenageados, apenas foram alvo da mesma Jorge Costa Pereira, Regina Dores, representada pelo seu marido, Victor Dores, Eugénio Leal e Pedro Medeiros.

A sessão terminou com a atuação da *Dixie Band* da filarmónica *Unânime Praiense*, que, em 2006, foi homenageada pelo clube.

No exterior do auditório, depois de se cantar os Parabéns procedeu-se ao corte do bolo dos 25 anos, e à venda dos materiais para quem o desejasse.

Toda a cerimónia foi conduzida pelo professor Victor Dores.



Dixie Band



Bolo Comemorativo

A Biblioteca da Escola assinalou a efeméride com uma mostra bibliográfica, onde apresentou todos os livros editados por *O Ilhéu*.

Registe-se que, antes de iniciar as suas palavras, Carlos Lobão pediu uma salva de palmas para Manuel Vieira Gaspar, não só pelo que fez pela filatelia açoriana e portuguesa,

mas sobretudo por tudo o que fez por *O Ilhéu*, até à data da sua morte (2008).

A Assembleia Municipal da Horta e a Assembleia da Região Autónoma dos Açores aprovaram, por unanimidade, votos de congratulação pela passagem dos 25 anos de *O Ilhéu*, a 30 de novembro e 11 de dezembro respetivamente.

O Desporto na Filatelia Portuguesa



Uma das primeiras iniciativas relacionadas com o projecto Portimão – Cidade Europeia do Desporto 2019 foi a apresentação de um inteiro postal e carimbo comemorativo do evento, pelas 16h00 de 19 de Janeiro no Museu de Portimão.

A cerimónia do lançamento do inteiro postal com a aposição do carimbo comemorativo e assinatura decorreu no átrio do Museu com a participação de várias entidades oficiais. Um posto de correio, funcionou em sala anexa, com uma funcionária e a presença do Director Regional dos Correios.



Dois dos grandes painéis, de grande formato, que foram colocados nas paredes laterais da sala



Uma fila de quadros. Ao fundo 3 dos painéis na parede



O material exposto despertou grande interesse a todos os visitantes

Este foi o ponto de partida para a inauguração da mostra “O Desporto na Filatelia Portuguesa”, composta por parte da colecção do Museu Nacional do Desporto e que cobre 120 anos de emissões filatélicas nacionais sob temática desportiva.

Os selos expostos evocam alguns dos eventos mais representativos, instituições e individualidades que marcaram o fenómeno desportivo português desde os finais do século XIX até à actualidade.

A colecção inicia com as emissões de porte franco da União de Atradores Civis Portugueses entre 1899 e 1910.



Um aspecto da visita guiada



Uma das mascotes junto de um dos 32 quadros expostos, todos com iluminação própria a partir do teto



Breves palavras proferidas pela Presidente da Câmara na cerimónia de inauguração



A Presidente do Município, Isilda Gomes, assinando o IP comemorativo do evento



Painel anunciativo da exposição ladeado pelo casal de mascotes da "Portimão 2019"



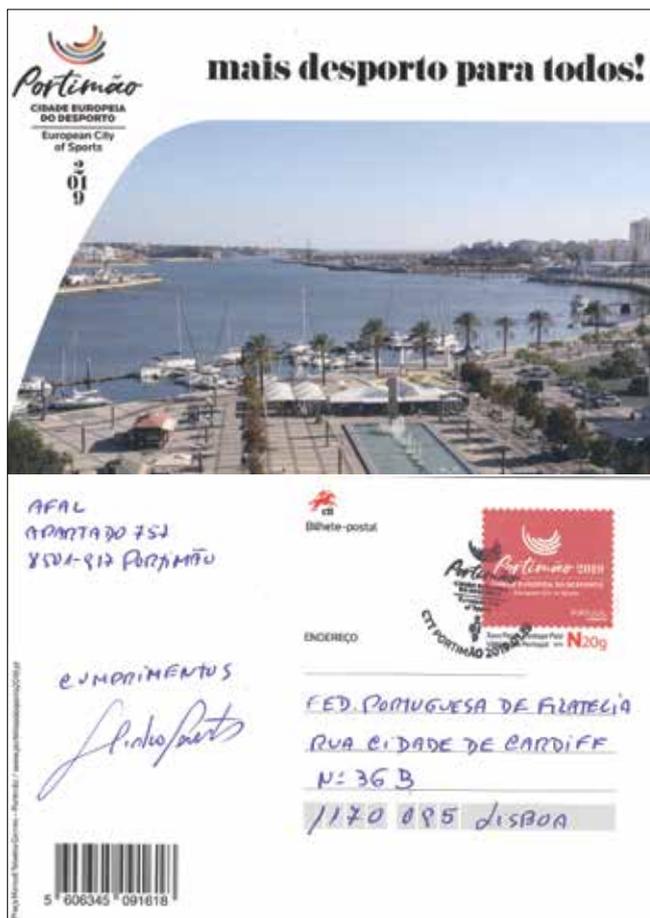
Flâmulas Lisboa, Porto e Coimbra

De entre os exemplares reunidos, merece igualmente destaque um datado de 1928 e que pode ser considerado o primeiro selo português com temática desportiva, sendo pioneiro a nível mundial na utilização dos anéis olímpicos na filatelia. A emissão em causa destinava-se a apoiar financeiramente a participação de uma selecção portuguesa nas Olimpíadas de Amsterdão.

A filatelia de temática desportiva só começa a evidenciar-se a partir da década de 1950, sendo o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins de 1952 a primeira competição realizada em Portugal e assinalada em selo. Outras emissões interessantes que constam da mostra são diversos selos que circularam nas antigas colónias/províncias ultramarinas.

Esta mostra filatélica é complementada e valorizada, através de um conjunto de painéis de grande formato, nos quais o Museu de Portimão pretende estabelecer e destacar uma relação de proximidade entre a temática dos desportos imanada de alguns dos selos expostos e os espaços, associações, clubes e atletas, que têm vindo a utilizar o território do Município para a prática desportiva.

Motivos de interesse não faltaram na exposição, patente até 24 de Fevereiro sob organização conjunta da Câmara Municipal de Portimão/Museu de Portimão e CTT – Secção de Filatelia, em colaboração com a AFAL – Associação Filatélica Alentejo-Algarve. De referir ainda, como resultado da colaboração entre o Município e a AFAL, a existência de uma flâmula com o logo marca de “Portimão Cidade Europeia do Desporto 2019” aposta em toda a correspondência enviada das centrais de distribuição de Lisboa, Porto e Coimbra que obliteraram diariamente, cerca de 20.000 cartas e postais, nos primeiros três meses do ano.



Inteiro Postal obliterado com o carimbo de 1.º dia

Mariana Alcoforado

Esta é uma das histórias mais comoventes da nossa história.

Soror Mariana Alcoforada reza a história ou a lenda, ter-se-ia apaixonado pelo Marquês de Chamilly, de seu nome Noel Bouton, que comandava as tropas francesas aliadas das portuguesas na Guerra da Restauração.



Cerimónia de abertura



Posto de correio

Estas duas personagens existiram na realidade. Noel de Bouon teve que deixar Portugal e segundo reza a história, teria prometido a Soror Mariana Alcoforado, que a mandaria buscar. Perante a ausência de tal promessa, Soror Mariana de Alcoforado começaria a escrever belíssimas cartas ao Marquês de Chgamilly, cartas essas que seriam publicadas



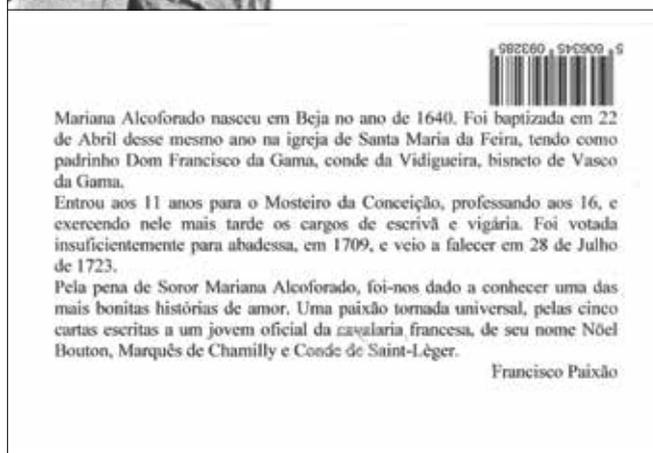
Herminia Borrela (Viuva do maior Alcoforadista português) enviando a sua correspondência



Dois visitantes ambos filatelistas



Um aspecto da assistência



A bela peça idealizada por Francisco Galveias



Público na Quadra de S. João Baptista

em francês por Lavergne de Guillardagues, corria o ano da graça de Deus de 1669.

Verdade ou lenda, ainda hoje se discute se a autoria de tais belas cartas, será mesmo de Soror Mariana Alcoforada.

Tal não impediu, que Francisco Galveia, ilustre filatelista português, tivesse pago e mandado emitir pelos CTT-Cor-

reios Portugal e no serviço destes *Meu Selo*, um bonito selo dedicado a Mariana Alcoforado.

Este por sua vez seria aposto no Bilhete-Postal, mandado imprimir pelo Museu da Imprensa, e que como podem ver pela imagem publicada constitui um interessantíssimo documento histórico-postal e temático.

Está pois de parabéns a filatelia portuguesa por mais esta bonita e importante peça, idealizada por Francisco Galveias.



Medalha da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas A mais alta distinção Europeia outorgada

a

Pedro Marçal Vaz Pereira

For Exceptional Service to Organised Philately

Pedro Marçal Vaz Pereira é dirigente da FPF desde 1982 e seu Presidente desde 1987.

Por sua vez foi Presidente da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas de 2001 a 2009, tendo cumprido integralmente os dois mandatos FEPA previstos estatutariamente.

Tem dedicado toda a sua vida, à organização da filatelia nacional e internacional.

Reformador por feitiço e vontade, tem sempre a preocupação de inovar e fazer sempre melhor para a filatelia nacional e internacional.

O interesse e a defesa da filatelia e dos filatelistas, está e estará, para Pedro Vaz Pereira, sempre em primeiro lugar.

A nível nacional reorganizou, dinamizou, inovou e organizou a filatelia nacional, sendo esta uma das referências para outras filatelas estrangeiras.

Portugal passou a ser respeitado e é uma voz ouvida na Europa.

A nível internacional reorganizou a FEPA e lançou as bases para uma filatelia europeia de grande prestígio, onde as federações nacionais e os filatelistas, sempre foram e serão os primeiros a serem respeitados e defendidos.

A FEPA é hoje uma grande organização, respeitada pelas Federações Nacionais.

Pedro Vaz Pereira nunca desiste na defesa dos melhores princípios de ética filatélica e honestidade e é implacável contra aqueles, que assim não procedem.

Detesta a mentira e os mentirosos, desprezando aqueles que enveredam por esse caminho.

Têm sido alguns, que têm sentido a determinação e às vezes a dureza, imposta por Pedro Vaz Pereira, na defesa de todos estes princípios.

A nível pessoal é um especialista nas áreas da História Postal, Inteiros Postais e Literatura.

Escritor e jornalista filatélico, publicou um importante livro de História Postal, *Os Correios Portugueses entre 1853-1900* e escreveu dezenas e dezenas de artigos filatélicos. É ainda autor de inúmeras conferências.

Foi Director da FEPA NEWS durante 8 anos e é o actual Director da FILATELIA LUSITANA.

Em 2015 foi eleito pelo Conselho Académico, Académico Honorário da Academia Portuguesa da História.

Dedica-se aos assuntos relacionados com a 1ª República, tendo escrito livros e artigos sobre o assunto.

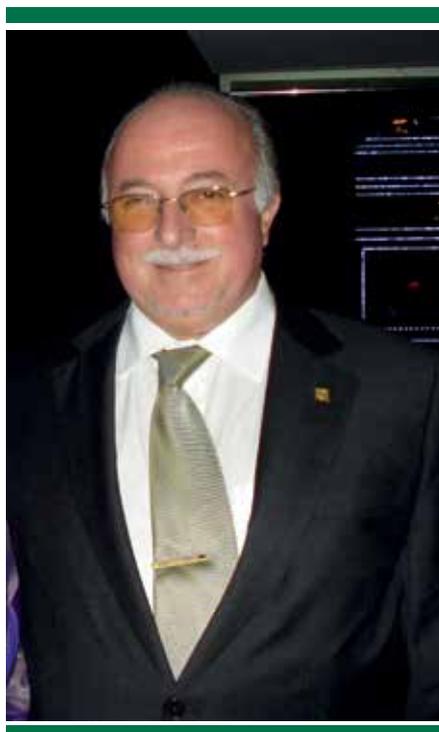
Expositor filatélico, tem apresentado os seus trabalhos inúmeras vezes, tendo no seu currículo inúmeras medalhas de ouro.

É ainda sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Muito mais fez Pedro Vaz Pereira pela cultura em Portugal, mas não é este o tempo certo para o enunciar.

Por proposta da Federação Filatélica Grega, a Direcção da FEPA decidiu distinguir Pedro Vaz Pereira **For Exceptional Service to Organised Philately**.

A mais alta distinção da filatelia europeia, será entregue a Pedro Vaz Pereira, em Novembro deste ano, no Mónaco, local onde se realizará o Congresso anual da FEPA.



Nitrogénio ou azoto

Cláudia Marques-dos-Santos Cordovil

Professora do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa
Co-coordenadora do grupo de ação de azoto reativo do Grupo de Trabalho de Estratégia da UNECE, sob a direção do Corpo Executivo do Protocolo de Gotemburgo, da Convenção para o transporte de poluentes atmosféricos a longa distância.
Coordenadora do projeto europeu NitroPortugal H2020-TWINN-2015 Ação de coordenação & suporte (692331)

“O nitrogénio, ou azoto, é um elemento indispensável à vida na Terra pois 78% do ar que respiramos é azoto inerte, ele faz parte das estruturas do ADN de todos os seres vivos e é indispensável à produção de alimentos em quantidade suficiente para a população mundial, quando as suas moléculas são reativas (Nr). Metade da população mundial não estaria viva hoje se, em 1913, não tivesse sido descoberta a forma de sintetizar fertilizantes azotados minerais para permitir uma maior produção agrícola. No entanto, más práticas de utilização e a baixa eficiência do seu uso têm contribuído, ao longo de décadas, para a perda de toneladas de formas reativas de azoto que, estando em excesso, causam sérios problemas de poluição ambiental e na saúde pública. São exemplos a poluição da água com nitratos que inviabiliza o seu uso normal, as chuvas ácidas que destroem florestas, a emissão de gases com efeito de estufa 300 vezes mais potentes do que o dióxido de carbono que contribuem para a alteração climática, a formação de partículas finas que traz problemas respiratórios graves, a perda de biodiversidade, para citar apenas alguns.

mente chamada WAGES, inclui todos os compartimentos ambientais onde podemos agir.

A poluição azotada tem atualmente proporções de tal dimensão que ultrapassa a capacidade de assimilação pela natureza. Mas, apesar disso, a situação ainda pode ser revertida através de boas práticas, mudando comportamentos. Isto só é possível se o público em geral conhecer o que é a realidade e a importância que o azoto tem na sua vida. Pequenos gestos como o consumo de alimentos saudáveis e equilibrados, reduzir o uso de combustíveis fósseis, reciclar e reduzir o desperdício alimentar, contribuem para a recuperação da qualidade ambiental. Só através da consciencialização e da mudança de comportamentos podemos contribuir para um ambiente mais saudável. Cada um de nós pode fazer a diferença. O futuro está nas nossas mãos.

A Universidade de Lisboa, através das suas escolas, o Instituto Superior de Agronomia e a Faculdade de Ciências, tem trabalhado intensamente nas questões relacionadas com o nitrogénio, ou azoto, para levar ao público em geral, aos agricultores e aos decisores, o conhecimento científico de suporte para desencadear a mudança em Portugal e no mundo. O projeto NitroPortugal, o primeiro projeto português dedicado exclusivamente ao tema, pretende chegar a todos os setores da sociedade e ajudar cada um de nós a dar o primeiro passo para a mudança de comportamentos.”



O Sr. Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, o Sr. Pedro Vaz Pereira, o Sr. Presidente do Instituto Superior de Agronomia, a Sra. Professora Cláudia Cordovil e o Dr. Raul Moreira com os sobrescritos comemorativos do evento, assinados de carimbados

Apesar do seu efeito benéfico quando as quantidades presentes no meio ambiente são as adequadas, quando existe em excesso, vai afetar a qualidade da Água, a qualidade do Ar, contribui para a alteração climática através da emissão de Gases com efeito de estufa, promove a alteração dos Ecossistemas e a perda de biodiversidade, e prejudica a qualidade do Solo. Esta lista de preocupações generica-



O livro A História do Azoto destinado às crianças, que se destina a informá-las da importância do azoto nas nossas vidas

Queremos que esta edição de selos seja um passo na direção sensibilização e da mudança de comportamentos. Para tal é preciso dar a conhecer através de ações de divulgação que cheguem ao público. É por essa razão que estamos muito empenhados nesta coleção de etiquetas, e agradecemos a oportunidade que nos é dada.

No Instituto Superior de Agronomia, a escola de agricultura mais antiga do país, temos trabalhado neste tema há anos, e a colaboração internacional tem sido intensificada nos últimos anos com a minha participação em grupos de trabalho da UNECE da EU, da FAO e da OCDE, enquanto co-chair do grupo de trabalho "Task Force on Reactive Nitrogen (TFRN) under the Working Group on Strategies and Review of the UNECE Convention on Long-range Transboundary Air Pollution".

O azoto é um elemento de maior importância na agricultura e aquele que determina o sucesso das culturas. A agricultura tem sido apontada como o maior contribuidor para a poluição azotada internacionalmente mas é também um setor onde se pode fazer uma diferença significativa, através da maior eficiência de utilização dos fertilizantes azotados e da reformulação do uso do solo. Essa mudança acompanhada de melhores escolhas por parte do cidadão comum, podem reverter a situação de poluição preocupante que se vive atualmente.

O ISA, foca-se mais nos aspetos relacionados com a qualidade da água, e do solo, numa estreita relação com a produção agricultura e pecuária. A FCUL foca-se mais nos aspetos relacionados com a biodiversidade em geral e com a qualidade do ar. As instituições complementam-se no seu conhecimento, completando assim o ciclo WAGES e, neste projecto NitroPortugal colaboram com dois dos grupos de



O sobrescrito comemorativo do evento, assinado pelos presentes

trabalho mais fortes do mundo neste tema. A equipa liderada pelo prof Mark Sutton do Centre for Ecology and Hidrology no Reino Unido e o prof Tommy Dalgaard da Universidade de Aarhus na Dinamarca. O trabalho conta igualmente com a colaboração do prof Jim Galloway da Universidade da Virgínia dos EUA, criador dos conceitos de azoto reativo, cascata do azoto e pegada do azoto.

A colaboração com estas entidades internacionais e a crescente preocupação com este tema que, apesar de aumentar de importância internacionalmente, tem tido pouca expressão em Portugal, julgamos ser o momento oportuno para trazer ao público o conhecimento do elemento nitrogénio, correntemente conhecido por azoto, dada a sua importância no dia-a-dia de cada um de nós.

Novo Presidente da FIP

Finalmente a FIP-Federação Internacional de Filatelia, tem um novo Presidente.

Finalmente vimo-nos livres do homem de Singapura, Tay Peng Hian, alguém que com as suas decisões, algumas persecutórias, prejudicou em muito a filatelia mundial.

Foi durante o seu mandato, que apareceram as federações fantasmas da Ásia.

Foi então eleito o australiano Bernie Beston, com quem tive o privilégio de conviver na Eslovénia, durante a Alpen-Adria, que aí se realizou no mês de Março.

Parece-me um homem com uma mentalidade diferente, daquela que tinha Tay Peng Hian, mais aberta e conciliatória.

Fiquei com a impressão, que está muito disposto a ouvir os outros e a apreciar e discutir as sugestões que lhe apresentemos.

A Direcção da FPF irá preparar um caderno de propostas, que há muito reivindicamos para acabar com O SISTEMA e tornar a organização da filatelia mundial clara e séria, respeitando-se acima de tudo as federações nacionais.

Logo veremos se iremos ter mais do mesmo, ou se os meus sentimentos a respeito de Bernie Beston estavam certos.



Bernie Beston com Pedro Vaz Pereira em Março na Eslovénia

PRÉMIOS DA FEPA

PEDRO MARÇAL VAZ PEREIRA, MODESTO FRAGUAS HERRERA AND KÁROLY SZÜCS

são os receptores das medalhas FEPA para 2018

The FEPA Board carefully considered the proposals received from the member Federations for the FEPA Medals 2018 at its meeting in Lisbon on 16 March 2019.

The recipients of the FEPA awards are:

FEPA Medal 2018 for exceptional service to organised philately:

PEDRO MARÇAL VAZ PEREIRA (Portugal)

FEPA Medal 2018 for exceptional support to organised philately:

MODESTO FRAGUAS HERRERA (Spain)

FEPA Medal 2018 for exceptional philatelic study and research:

KÁROLY SZÜCS (Hungary) for "Fiscal Philately of Hungary"

A Certificate has been awarded to the runners-up:

- Heinz Wewer (Germany) for "Abgereist, ohne Angabe der Adresse"
- Carlo Doria (Italy) as project coordinator of "La Filatelia tematica racconta la Grande Guerra"
- Hans Vogels (Poland) for "The Polish Post in the Free City of Danzig 1920-1939. Part IV"
- Jeffrey Stone – Kaj Hellman (United Kingdom) for "Agathon Faberge – Portrait of a Philatelist".

FEPA Certificate of Appreciation for outstanding activities for the promotion of philately:

- Associazione Italiana Storia Postale (AISP), Italy
- Stavanger Filatelist-Klub (SFK), Norway
- National Club of Collectors of the Registration Labels and Stamps, Poland
- The Philatelic Society of Ljubljana, Slovenia

Photos of recipients, logos of societies and other details are available at

<https://fepanews.com/fepa-award-2018-winners>

PEDRO MARÇAL VAZ PEREIRA, MODESTO FRAGUAS HERRERA ET KÁROLY SZÜCS SONT LES LAUREATS DES MÉDAILLES FEPA 2018

Le Conseil FEPA a analysé les propositions reçues des Fédérations membres pour les Médailles FEPA 2018 lors de sa réunion à Lisbonne le 16 Mars 2019.

Les lauréats des prix FEPA sont :

Médaille FEPA 2018 pour services exceptionnels à la philatélie organisée :

PEDRO MARÇAL VAZ PEREIRA (Portugal)

Médaille FEPA 2018 pour support exceptionnel à la philatélie organisée :

MODESTO FRAGUAS HERRERA (Espagne)

Médaille FEPA 2018 pour étude et recherche philatélique exceptionnels :

KÁROLY SZÜCS (Hongrie)
pour "Fiscal Philately of Hungary"

Un Certificat a été attribué aux "runners-up" :

- Heinz Wewer (Allemagne) pour "Abgereist, ohne Angabe der Adresse"
- Carlo Doria (Italie) en tant que coordinateur du projet CIFT "La Filatelia tematica racconta la Grande Guerra"
- Hans Vogels (Pologne) pour "The Polish Post in the Free City of Danzig 1920-1939. Part IV".
- Jeffrey Stone – Kaj Hellman (United Kingdom) pour "Agathon Faberge – Portrait of a Philatelist".

Certificat d'appréciation FEPA pour des activités exceptionnelles pour la promotion de la philatélie :

- Associazione Italiana Storia Postale (AISP), Italie
- Stavanger Filatelist-Klub (SFK), Norvège
- National Club of Collectors of the Registration Labels and Stamps, Pologne
- The Philatelic Society of Ljubljana, Slovénie.

Photos des lauréats, logos des sociétés et détails additionnels sont disponibles à :

<https://fepanews.com/fepa-award-2018-winners>

Reunião do Board da FEPA em Lisboa

Tradução de **Rui Alves**

A convite da FPF o Board da FEPA reuniu-se em Lisboa. Desta reunião publicamos a acta desse importante encontro que decorreu na sede da FPF, no dia 16 de Março de 2019.

Ata da reunião anual da Direção da FEPA Lisboa 16 de março de 2019

Bojan Bračić

Participantes: José Ramón Moreno, Presidente, Giancarlo Morolli, Vice-Presidente, Bojan Bračić, Secretário, Alfred Kunz, Tesoureiro, Birthe King, Ari Muhonen e Nicos Rangos, Diretores.

Pedro Vaz Pereira deu as boas-vindas a todos os participantes em nome da Federação Portuguesa de Filatelia e desejou um trabalho de sucesso.

José Ramon Moreno deu as boas-vindas a todos os atuais membros da Direção, na sua última reunião como Presidente da FEPA. Salientou a grande colaboração dos membros da Direção, elogiou o trabalho fantástico que tem vindo a ser desenvolvido num ambiente amigável e agradável o tempo todo.

AGENDA

1. FEPA Awards. Relatório da GM

1.1 – Por vezes ocorreram problemas na decisão da atribuição da medalha FEPA, uma vez que existem vários e bons candidatos, mas sob as regras, apenas se pode atribuir uma medalha em cada categoria. O Sr. Morolli vai preparar uma proposta de alteração dos critérios de atribuição, de forma a alterar tais critérios. Pretende-se instituir a ideia de que a proposta para a atribuição da medalha a uma pessoa possa ser prolongada para os próximos dois anos.

Após um relatório de Giancarlo Morolli e uma breve discussão, porque todos os candidatos recebidos eram de alta qualidade, as seguintes decisões foram tomadas:

- Pedro Marçal Vaz Pereira, Portugal, receberá a Medalha FEPA de Serviços Excepcionais em Filatelia.
- Modesto Fraguas Herrera, Correios Espanhóis, receberá a Medalha FEPA de Apoio Excepcional à Filatelia de fora dela.

- Medalha FEPA para Estudo Filatélico Excepcional vai para Karoly Szűcs; Hungria para o livro Filatelia Fiscal da Hungria.

Os Certificados de finalistas foram concedidos a (em ordem alfabética dos países):

- Carlo Doria (Itália) como coordenador do projeto de La Filatelia tematica racconta la Grande Guerra
- Jeffrey Stone - Kaj Hellman (Reino Unido) por Agathon Faberge – Retrato de um filatelista
- Hans Vogels (Polónia) para o posto polaco na cidade livre Danzig 1920-1939. Parte IV
- Heinz Wewer (Alemanha) para Abgereist, ohne Angabe der Adresse

O Certificado de Apreciação FEPA para atividades pendentes para a promoção da filatelia 2018 é concedido a (em ordem alfabética dos países):

- Associazione Italiana Storia Postale (AISP). Itália
- Stavanger Filatelist-Klub (SFK), Noruega
- Clube Nacional de Colecionadores de Etiquetas e Selos de Registro, Polónia
- Sociedade filatélica de Liubliana, Eslovénia

Todos os livros são doados à Biblioteca da Federação Filatélica Portuguesa.

A Direção da FEPA descobriu que algumas federações maiores (sindicatos ou associações) não apresentaram candidaturas para premiar seus clubes e sociedades.

2. Revisão do FEPA Pin dourado apresentado aos Presidentes das Federações, Associações ou Sindicatos e aqueles a serem apresentados ao longo de 2019

Todos os 16 Presidentes de Federações Filatélicas Nacionais, Sindicatos ou Associação presentes no Congresso



O Board da FEPA reunido na sede da FPF. Esquerda para a direita: José Ramon Moreno, Giancarlo Moroli, Nicos Rangos, Alfred Kunz, Bojan Braci, Birthe King e Ari Muhonen

da FEPA de 2018 em Praga, receberam o seu Pin dourado da FEPA. Outros encontram-se a receber em diferentes eventos da FEPA de sua escolha.

O arquivo histórico da FEPA será mantido nas instalações da Royal Philatelic Society London.

3. Informação provisória sobre as finanças de 2018 FEPA

O tesoureiro, Sr. Kunz, relatou que a atual situação das finanças da FEPA tem vindo a melhorar e a Direção da FEPA espera que tal situação se mantenha. Para o Congresso da FEPA deve ser preparado um relatório com as razões pelas quais a situação é tão positiva agora. Felizmente, alguns membros da Direção da FEPA estão a fazer “doações” para a FEPA - não pedindo o reembolso do custo de viagens filatélicas em representação da FEPA. Questiona-se se tal sistema será adotado no futuro.

Alfred Kunz recebeu os parabéns e gratidão da Direção pela precisão com que mantém as contas do FEPA.

4. Website da FEPA

Ari Muhonen informou que tudo está resolvido e que tudo está a correr bem. As estatísticas mostram que o site tem cada vez mais visitantes. Em 2018, o editor José Ramon Moreno, publicou 108 notícias sobre o assunto.

5. Revista de Notícias da FEPA

José Ramon Moreno explicou como surgiu a FEPA News Magazine. Depois do Congresso da FEPA, em novembro de 2019, a FEPA News Magazine receberá um novo editor, pelo que todos nós devemos fazer uma reflexão sobre

tal mudança, porque desejamos a mesma eficiência para a revista, também no futuro.

Apesar de já não ser membro da Direção da FEPA, Bojan Bračić oferece sua ajuda na impressão e distribuição da revista também no futuro. Bojan Bračić foi calorosamente agradecido.

6. Regulamento dos Postais Ilustrados da FEPA adotado pela FIP

O Regulamento FEPA para exposições de Postais Ilustrados foi adotado pela FIP como classe experimental, por enquanto. Por esta razão, vamos esperar por comentários antes de serem sugeridas alterações do

regulamento. A Sra. Birthe King encontra-se a diligenciar junto do O.C. de LONDRES 2020, com a finalidade de ser ministrado naquele local um novo seminário sobre Postais Ilustrados.

7. Implementação do FEPA SREV para a Literatura na FIP

Giancarlo Morolli explicou os benefícios e os problemas do uso do novo FEPA SREV para a Classe de Literatura.

O Sr. Morolli apresentou um abrangente e excelente “Relatório de Literatura Filatélica”.

O limite de tempo para trabalhos com vários volumes deve ser de 10 anos.

Birthe King sugeriu que o organizador da exposição também ofereça um quadro para exibir diferentes dados e detalhes sobre a exposição da classe de Literatura.

8. Incorporação dos Regulamentos da FEPA ao conteúdo da moção sobre a Filatelia Moderna aprovada no Congresso em Praga

O Congresso FEPA de 2018 aprovou mudanças no Regulamento da Filatelia Moderna da FEPA. A Direção deve incluir essas mudanças no site e informar os membros da FEPA com os documentos a serem enviados para o Congresso de 2019.

9. Assuntos a serem seguidos, conforme acordado no Congresso em Praga

Seminários para jovens filatelas, tal como foram realizados Tampere - pensando onde e quando. Novamente a Sra. Birthe King está em contacto com o O.C. de LONDRES 2020,

no sentido de ser realizado um seminário para jovens naquele local.

O presidente da FEPA enviará uma carta a todos os membros da FEPA, para preparar o relatório de melhores práticas nos respetivos países e apresentá-lo-á durante a London 2020.

O Seminário sobre técnicas de impressão na impressão de Postais, já prometido em Praga 2018 pode ser realizado na OSTROPA 2010, em Berlim.

10. Revisão dos eventos futuros da FEPA com reconhecimento da FEPA

Ano 2019

Slovenija 2019, 28th – 31th March; Kamnik

Juvenia 2019 (Spain, France, Cuba), Burgos, Spain, 7th – 11th May

Nórdia 2019, Sarpsborg, 23st – 25th August

Atlantic – Alpe Adria, Viana do Castelo, Portugal, 1st – 6th October

Bulgaria, Plovdiv, 17th - 20th October; Provisional FEPA Patronage

Övebria 2019, Neustadt; Austria, 18th – 20th October

Exfilna, (Spain, Czech Republic, Germany) Santander, Spain 5th – 11th November

Multilaterale, Luxembourg 8th – 10th November

ECTP, Verona, Italy 22nd – 24th November

Monacophil 28th – 30th November – with FEPA Congress

Ano 2020

London 2020, 2nd – 9th May

Ostropa, Berlin 25th – 29th June

Balkanfila 2020, Bucharest 17th -20th September

Övebria 2020, St. Polten 2nd – 4th October

Ano 2021

IBRA, Essen 6th – 9th May

Multilaterala, St. Polten 24th – 26th September

NOTOS 21, Athens 19th – 22nd November; FEPA Patronage

11. Coordenação das Bandeiras FEPA para as Exposições FEPA

Bojan: Slovenia 2019, Plovdiv, Verona (Peter Suhadolc)

Birthe: Nórdia

Jose Ramon: Juvenia, Atlantic-Alpe Adria, Exfilna, FEPA Congress

Ari: Nórdia

Fredi: Övebria, Multilaterale



O Board da FEPA com os directores da FPF. Sentados da esquerda para a direita: Pedro Vaz Pereira, Birthe King e José Ramon Moreno. De pé da esquerda para a direita: Rui Alves, Bojan Bracic, Giancarlo Moroli, Alfred Kunz, Ari Muhonen e Nico Rangos

12. Congresso e Eleições da FEPA de parte da Direção no “Mónaco Filo 2019”

No próximo Congresso da FEPA, parte da Direção da FEPA será alterada: Presidente e Secretário não podem ser candidatos porque terminaram os seus mandatos. É também o momento da eleição de um membro da Direção. Então, a FEPA encontra-se a procurar candidatos para as posições mencionadas. Os membros da FEPA podem enviar propostas ao secretário da FEPA até o dia 29 de agosto (três meses antes do próximo congresso), o mais tardar.

Todos os membros da FEPA serão informados dos detalhes das eleições por e-mail, pelo site da FEPA e pela revista impressa “FEPA News”.

13. Reunião da Direção do próximo ano

Será decidida após a eleição dos novos membros da Direção da FEPA

14. Quaisquer outros assuntos

A Federação Portuguesa de Filatelia enviou comentários ao Regulamento de Exposição de Postais Ilustrados.

Atendendo a que os regulamentos foram adotados pela FIP há pouco tempo, recomendamos que se aguarde um pouco a análise a tais comentários.

Foi recebido um pedido gentil para o Reconhecimento FEPA de uma Exposição Internacional, de um membro de outra Federação Continental. De acordo com a FEPA FREGEX, a FEPA apenas pode dar reconhecimento, apoio ou patrocínio aos seus membros. O Presidente da FEPA enviará a explicação mencionada para a federação que não é membro da FEPA e solicitou o Reconhecimento da FEPA.

Aqueduto das Águas Livres na Filatelia

J. Pires Santos

Os Correios de Portugal assinalaram os 250 anos do Aqueduto das Águas Livres, com a emissão de duas peças filatélicas, em datas diferentes.

O Aqueduto das Águas Livres, um dos maiores empreendimentos do género, entrou em funcionamento em 1748 abastecendo de água a cidade de Lisboa.

Desde os primórdios da nacionalidade, que a cidade de Lisboa teve carência de água potável, sendo abastecida por um grupo de nascentes, que brotavam na base do Castelo de S. Jorge. Vestígios deste rudimentar sistema de abastecimento, foram encontrados em escavações efectuadas nas Ruas da Prata, da Madalena e dos Retroseiros.

Ao longo dos anos, vários monarcas se preocuparam com o abastecimento da água á capital do reino. Destacam-se os reis D. João III e D. Sebastião, que fizeram tentativas para conduzir até Lisboa a água da nascente da Água Livre, próxima de Carenque.

Coube ao procurador da cidade de Lisboa, Cláudio Gorgel do Amaral, em 1728, levar ao rei D. João V um projecto para a construção do Aqueduto das Águas Livres, ideia acarinhada e patrocinada pelo monarca por se tratar de um melhoramento de vulto que poderia marcar o seu reinado.

– Postal ilustrado circulado em 1905 com selo de 10 reis de D. Carlos I.



A ideia inicial, do procurador da cidade de Lisboa, foi levar a água apenas ao Bairro Alto, para abastecer os conventos, os palácios e as casas de nobres do reino.

D. João V decreta a construção do Aqueduto em 12 de Maio de 1731, as obras iniciaram-se a 16 de Agosto de 1732 e doze anos depois, a 3 de Outubro de 1744, já corria água livre num chafariz improvisado nas Amoreiras, mas o Aqueduto das Águas Livres só ficaria concluído em 1748.

Para o financiamento da construção do aqueduto, além do ouro que chegava do Brasil, o rei teve necessidade de lançar novos impostos, alargou o 'Real de Água' sobre vários produtos: a carne, peixe, vinho e palha entre outros. O imposto 'Real de Água' foi implementado na segunda dinastia e terminou nas primeiras décadas do séc. XX.

Data do início do séc. XX o primeiro documento circulado, um postal ilustrado, que apresenta o Aqueduto e a estação de caminho-de-ferro em Campolide. A peça mostra a grandiosidade da arcaria constituída por 35 arcos, 14 de ogiva perfeita e os restantes em volta perfeita – tem 941 metros de comprimento tendo o maior arco 65 metros de altura e 29 de largura que atravessa o Vale de Campolide, ligando os Bairros da Serafina e Calçada dos Mestres.

– Envelope da 1ª Exposição Filatélica da Companhia das Águas de Lisboa



Este monumento nacional já se encontra reproduzido em várias peças filatélicas. A primeira é o inteiro postal nº. 2 da série E – 'Campolide, Lisboa', com taxa de \$30, desenhado a lápis gordo por Max Braumam e emitido em 1945.

A primeira marca postal, que reproduz o Aqueduto data de 1 de Maio de 1965, é alusiva à 1ª exposição filatélica da Casa de Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa, que se realizou na sede da Companhia na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

- Postal máximo triplo do Aqueduto

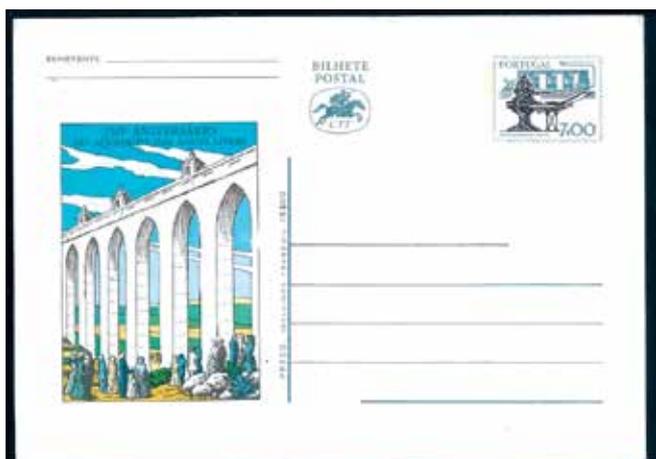
Já o primeiro selo que apresenta o Aqueduto das Águas Livres é o de \$05, da emissão base Paisagens e Monumentos 3º grupo, que entrou em circulação em 5 de Setembro de 1973. Selo que apresentamos no postal máximo triplo com o excelente carimbo, que reproduz o Aqueduto e assinala a 1ª Exposição Nacional de Maximafilia, que se realizou em 1978 na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.



Postal máximo triplo

É curioso mas existem duas emissões dos Correios, que assinalam os 250 anos do Aqueduto das Águas Livres, mas em datas diferentes. Em 1981 os Correios de Portugal editam um inteiro postal, com a taxa de 7\$00, que assinala o 250º Aniversário do Aqueduto das Águas Livres, comemoração que volta a ser assinalada pelos CTT em 1998 com a emissão de um bloco que inclui um selo de 350\$00.

- Inteiro postal do 250º Aniversário do Aqueduto das Águas Livres emitido em 1981



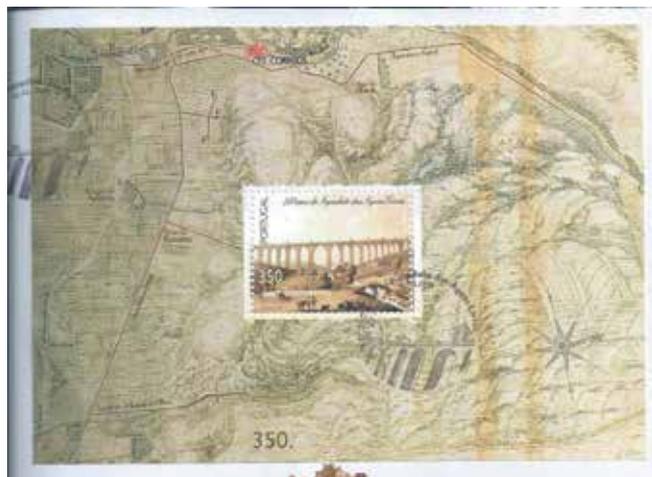
Ora, em 1981 celebraram-se os 250 anos da assinatura por parte do rei D. João V do decreto que autoriza a construção do Aqueduto. Já em 1998 comemora-se a conclusão da obra de construção do Aqueduto das Águas Livres.

Enquanto o inteiro postal apresenta seis dos maiores arcos do Aqueduto e pessoas a visitar o monumento nacional, quando 250 anos antes ainda não existia. Já o excelente bloco reproduz o mapa estilizado dos locais onde foi captada água para abastecer a cidade de Lisboa.

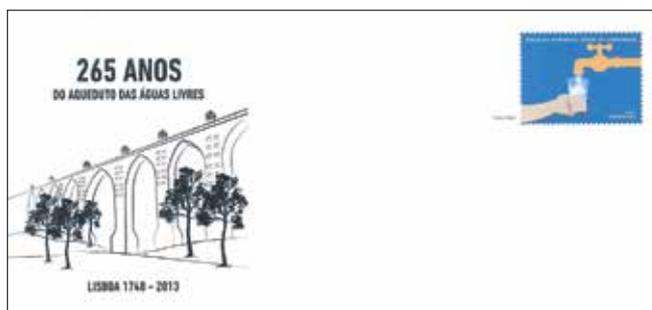
- Bloco emitido em 1998 que mostra o mapa estilizado das nascentes, que abasteceram Lisboa

Por ocasião da Expo'98, os Correios de Portugal voltaram a incluir o Aqueduto das Águas Livres numa emissão de inteiros postais, com taxa para o correio internacional que reproduz o monumento visto de Alcântara.

Em 2013 por ocasião dos 265 anos do Aqueduto, foi impresso no lado esquerdo da carta inteiro, uma imagem com os oito maiores arcos do Aqueduto, cujo selo apresenta uma torneira e o texto 'Água da torneira, água de confiança'.

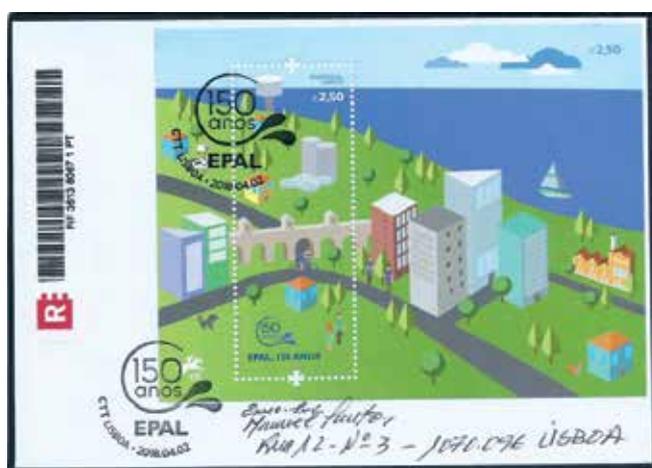


- Carta inteiro que assinala os 265 anos do Aqueduto



A última peça filatélica emitida pelos Correios de Portugal, onde aparece o Aqueduto das Águas Livres é o bloco da emissão filatélica dos 150 anos da Companhia das Águas de Lisboa - Epal (desde 1974) - emitida em 2 de Abril de 2018. O bloco com o selo de 2,50 euros, mostra o corredor verde do Vale de Alcântara, que liga a Serra do Monsanto ao Rio Tejo. Corredor que está a ser construído e que atravessa o arco maior do Aqueduto das Águas Livres. Embora a peça não refira, mas também assinala os 270 anos do Aqueduto do Aqueduto das Águas Livres (1748/2018).

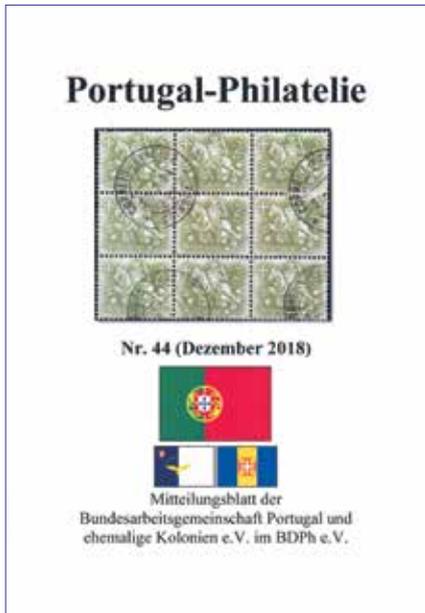
- Bloco que o Corredor verde do Vale de Alcântara, que passa pelo maior arco do Aqueduto



- Imagens da colecção do autor.

- **Bibliografia:** Memória histórica sobre o abastecimento de água a Lisboa até ao reinado de D. João V. Boletim da Exposição de Obras Públicas de 1948 e internet.

PORTUGAL-PHILATELIE



Foram publicados mais dois números, desta importante revista, que faz uma excelente divulgação da Filatelia de Portugal.

Podemos encontrar bons artigos sobre filatelia portuguesa e das ex-colónias, que atestam bem a qualidade da investigação que é feita.

Parabéns a este agrupamento alemão e a Reinhard Küchler e Christian

Schlachetzki, pelo magnífico trabalho, que continuam a efectuar na divulgação da filatelia de Portugal.

O TIMBRE



O João Soeiro continua a sua senda, pela filatelia portuguesa.

Continua a publicar uma excelente revista, com excelentes artigos e muita informação.

A impressão da revista é irrepreensível e de qualidade superior.

Para o ano a Confraria Timbrológica vai organizar a LUBRAPEX e os 500 anos do Correio em Portugal.

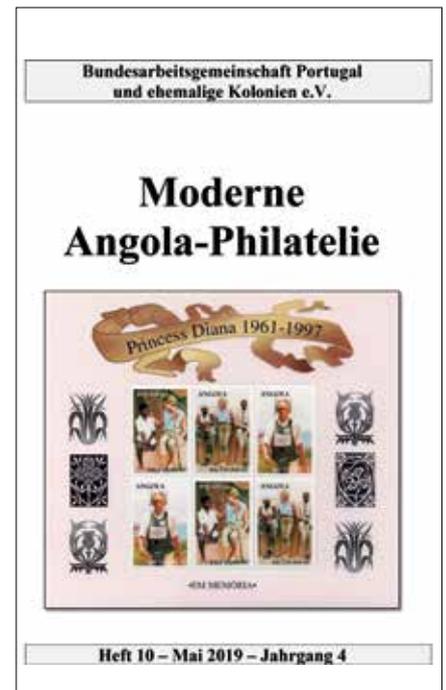
O TIMBRE ilustrará, estou certo, esse grande acontecimento com qualidade e brilho.

ARGE

Foi publicado mais um número da ARGE, desta vez dedicado à Filatelia Moderna de Angola.

Como sempre faz uma interessante divulgação da filatelia, dedicando desta vez o número da revista digital, à filatelia de Angola.

Reinhard Küchler está pois de parabéns por mais este excelente trabalho.



CATÁLOGO DE SELOS POSTAIS DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS



A casa filatélica Mundifil acaba de publicar mais um catálogo de selos,

desta vez dedicado às colónias portuguesas.

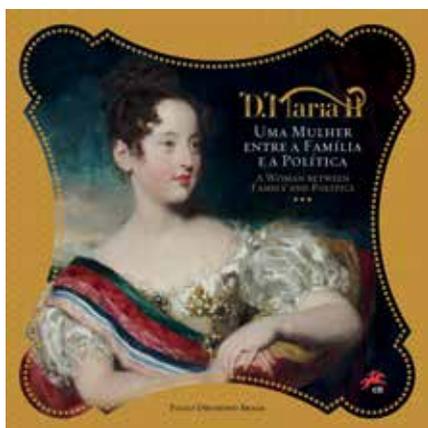
O Eng^o José Manuel Miranda da Mota continua a ser o responsável, pela edição deste catálogo.

Um país filatélico não pode viver, sem um catálogo de selos

Assim felicitamos a *Mundifil* por mais esta publicação.

Os catálogos podem ser comprados directamente, naquela casa ou nos seus distribuidores.

D. MARIA II - UMA MULHER ENTRE A FAMÍLIA E A POLÍTICA

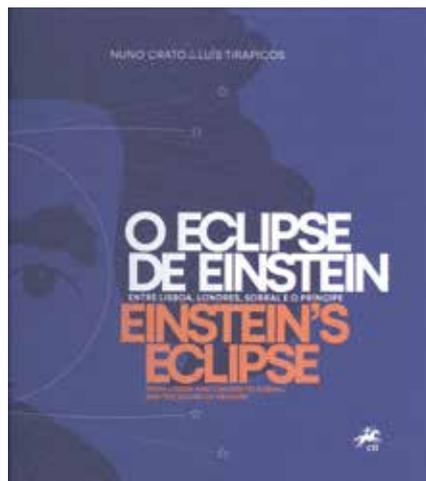


Paulo Drummond Braga é o autor desta edição bilingue, que traça o percurso histórico e biográfico de D. Maria II (1819– 1853), rainha de Portugal. O seu nome está indelevelmente ligado ao triunfo do liberalismo e, ao mesmo tempo, às convulsões políticas que Portugal atravessou na primeira metade do século XIX. Aos sete anos, tornou-se rainha de um reino, que não conhecia e onde só desembarcaria oito anos depois, após uma longa e penosa luta pelo trono. Obtida a vitória, à tempestade não se sucedeu a bonança e a soberana esteve no epicentro de cerca de duas décadas de agitação política. A posteridade reteve ainda a imagem de uma esposa dedicada e uma mãe exemplar. Com uma tiragem limitada a 4000 exemplares numerados, contém a emissão filatélica *D. Maria II. 200 Anos do Nascimento*.

O preço é de 39.00 euros e pode ser comprado nas estações dos CTT.

Trata-se de um excelente livro que qualquer biblioteca tem a obrigação de ter.

O ECLIPSE DE EINSTEIN



Mais um excelente livro publicado pelos Correios de Portugal.

Aproveitando a emissão de selos sobre O Eclipse de Einstein, os CTT-Correios de Portugal convidaram dois ilustres académicos para escreverem um livro sobre este fenómeno.

Os professores Nuno Crato e Luís Tirapicos escreveram uma obra notável.

Abrem o livro com uma nota introdutória onde escrevem que *Na história da Ciência, há datas que marcam revoluções. O ano de 1666 constituiu, certamente, uma dessas datas. Foi então que Isacc Newton, na altura com 23 anos, criou o cálculo integral e diferencial, a teoria da gravitação universal e a teoria das cores. O ano de 1905 em que Einstein publicou quatro trabalhos revolucionários, constituiu outra das datas chave.*

Fica aqui o mote para o leitor comprar o livro, excelentemente ilustrado e onde se encontram os selos da série sobre O Eclipse de Einstein.

Notável trabalho que aborda um assunto desconhecido da grande maioria dos portugueses e não só, sendo por isso publicado em português e inglês.

Este livro é obrigatório em qualquer biblioteca.

FEPa NEWS

Foi publicado o número 34 da excelente revista FEPa NEWS órgão oficial da Federação Europeia.

Repleto de notícias sobre a vida filatélica na Europa, continua a ser a melhor revista mundial de filatelia.



Parabéns a José Ramon Moreno e à sua equipa, pelo excelente trabalho que produzem, com a publicação desta revista de grande qualidade.

FLASH



O FLASH é o órgão oficial da FIP.

Há muito que não nos referimos a esta revista, nestas páginas da Filatelia Lusitana e porquê? Porque é uma revista sem qualquer interesse, vazia de conteúdos e informações, ao contrário, por exemplo, da FEPa NEWS.

Mas na capa desta revista, temos assinalado um facto importante. Finalmente vemo-nos livre do singapurês Tay Peng Hian, que pouco ou nada fez pela filatelia mundial.

A revista FLASH é o espelho, do que acabo de escrever. Um interior muito pobre, com fotografias monumentais apenas e só, para ocupar as páginas da revista.

Fazemos votos para que o novo Presidente da FIP, Bernard Beston, transforme a revista FLASH numa revista a sério, com conteúdo e não nesta revista que há muitos anos chamo de *dark and grey magazine*!!!

O MEU ÁLBUM DE SELOS



Os CTT-Correios de Portugal continuam a publicar livros, que se destinam a captar os jovens para a filatelia.

Publicaram nova edição do Meu Álbum de Selos com textos de Maria Inês de Almeida e ilustração de Micky, convidando os jovens para uma interessante viagem temática, que começa com os selos a serem colados no interior do livro, onde se encontram diversos e interessantes temas para os jovens.

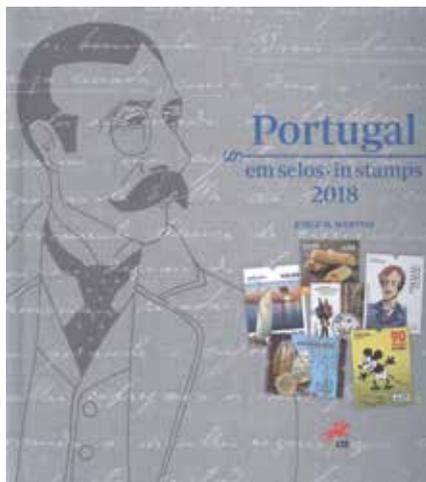
Este livro é um excelente meio para conduzir a juventude para o benefício cultural que é coleccionar selos de correios.

É um livro e grande importância didáctica, transportando os jovens a outros mundos e experiências.

Estes encerram sempre uma mensagem cultural, que se traduzirá por uma mais valia para os jovens.

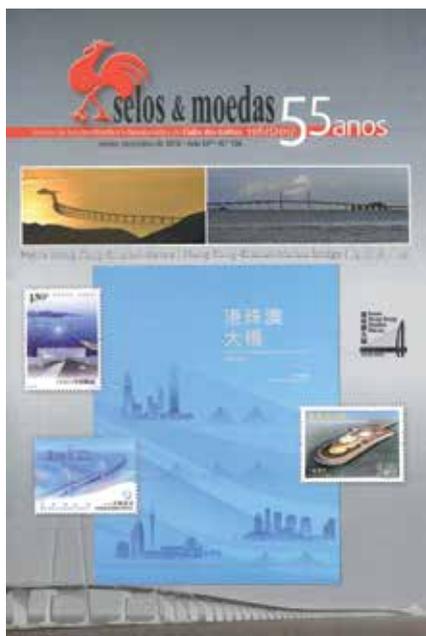
PORTUGAL EM SELOS

Mais um excelente livro publicada pelos CTT – Correios de Portugal com as emissões de selos emitidas em 2018.



O coleccionismo filatélico continua vivo com este trabalho importante dos CTT.

SELOS E MOEDAS

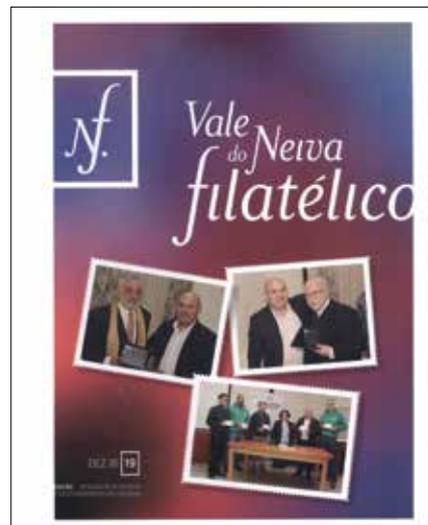


O João Santos e a sua equipa acabam de publicar o Selos e Moedas, que continua a ser uma excelente revista, como sempre da Secção Filatélica do Clube dos Galitos.

Artigos, informação, excelente design, é também uma das revistas que orgulha a filatelia portuguesa.

VALE DO NEIVA FILATÉLICO

Mais uma excelente revista publicada. Pertence ao universo das boas revistas portuguesas, com muita infor-



mação e com um design e impressão de excelente qualidade.

Parabéns ao José Manuel Pereira, aos dirigentes do Vale do Neiva, por mais esta interessante revista.

25 ANOS DO ILHÉU EM LIVRO



A nostalgia é algo, que marca as nossas mentes, quando temos o sentimento do dever cumprido.

O Ilhéu sempre soube ser um clube aberto ao mundo, sempre soube viver na ilha, mas sempre com o espírito aberto para o exterior.

O orgulhosamente sós, não existe em Carlos Lobão e na sua equipa.

Nos 25 anos de existência publicaram um livro retrospectivo, onde a riquíssima vida filatélica do Ilhéu, está aí recordada com saudade, essa palavra mágica da nossa língua.

É a saudade do bem feito, daqueles que passaram e ainda se lembram, que

por lá passaram, é a saudade de um tempo, que continua naquela casa.

Este é um trabalho para a memória futura do Ilhéu, esse ilustre clube fede-

rado, que orgulhosamente acompanhado, tem sabido trabalhar e divulgar a filatelia de Portugal, com competência e eficiência.

Felicitemos o Professor Carlos Lo-bão, pela publicação deste trabalho, que será estamos certo, parte da história filatélica deste velho país.

BONECOS DE ESTREMOZ



“Este livro é um livro de amor aos Bonecos de Estremoz. Mas é igualmente e sobretudo um livro de respeito e admiração por todos os barristas do passado e do presente, sem exceção”. Com estas palavras, Hernâni Matos anunciou, no passado Sábado, dia 5 de janeiro, a uma plateia numerosa, o que é para si o

seu mais recente livro, “Bonecos de Estremoz”, que, não sendo um livro de História dos Bonecos de Estremoz, é, segundo o autor, um registo rigoroso “dos principais marcos históricos da sua caminhada desde setecentos até aos dias de hoje”.



O local escolhido para a apresentação da obra, o auditório da Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz (ESRSI), o lugar onde

o escritor exerceu por 36 anos (i) a sua atividade como professor, mas é também um lugar emblemático, segundo Hernâni Matos, porque “legítimo herdeiro das tradições da Escola Industrial de António Augusto Gonçalves”. “Aí, o Diretor de então, o escultor José Maria de Sá Lemos, recuperou a tradição da manufatura dos Bonecos de Estremoz, extinta desde 1921”, lembrou aos presentes.

Na sessão de apresentação do livro “Bonecos de Estremoz”, António Júlio Rebelo, autor do Prefácio, descreveu a obra como uma viagem. “No caso presente, o guia da nossa viagem foi o Hernâni Matos, ele levou-nos história fora, por aí adiante até aos confins do quase impossível com uma paixão imensa e única que tem por Estremoz”, dizendo ainda, referindo-se ao autor, que “é o seu lado de investigador insatisfeito que permitiu trazer todos estes bonecos para a luz do dia, como que saídos da escuridão, tal Caverna de Platão”.

O livro tem Prefácio de António Júlio Rebelo, Pós-fácio de Maria de Santa Isabel, Revisão de Francisca de Matos e Fotografia de Luís Mariano Guimarães. O Design Gráfico e a Capa ficaram a cargo do conhecido pintor estremocense Armando Alves, personalidades que no lançamento do livro “Bonecos de Estremoz”, com o Diretor da ESRSI, José Carlos Salema, acompanharam o autor, Hernâni Matos.



A obra desenvolve-se por 13 capítulos: Estórias do Autor, As Jóias da Coroa, Dos primórdios até à extinção, A Revitalização da Manufatura, A Exposição do Mundo Português, Os continuadores, A manufatura, Bonecos da tradição, Bonecos da inovação, Mais olaria enfeitada, Brinquedos de louça de Estremoz, Estórias de barristas, Património Cultural Imaterial da Humanidade.

O autor, escritor, jornalista e blogger, é um apaixonado pela cultura popular de Estremoz e do Alentejo. É colecionador de Bonecos de Estremoz há mais de 40 anos e incansável investigador da Barrística Popular Estremocense, tendo dado valioso contributo para o aprofundamento e consolidação da sua história.

O livro, editado pelas Edições Afrontamento, é impresso em papel couché de 150 g / m², mede 27,5 cm x 27,5 cm, pesa 1377 g e tem 180 páginas, ilustradas com 360 imagens. A capa dura é forrada com papel impresso a 4 cores, plasticizada com brilho. A tiragem é de 1500 exemplares e não vai estar disponível nos circuitos comerciais habituais, podendo os interessados na sua aquisição contactar diretamente o seu autor ou encontrar a obra no atelier das Irmãs Flores, sito no Largo da República, em Estremoz, onde poderá ser adquirido.



A Direcção da FPF felicita vivamente Hernâni de Matos pela extraordinária obra que publicou.

O último Regulamento de Jurados já tinha 15 anos, pelo que se tornava imperioso um ajustamento à realidade da filatelia portuguesa.

Assim a Direcção da FPF, decidiu na sua reunião do passado dia 18 de Maio de 2019, rever o Regulamento de Jurados, que passa a ter o enunciado, que em baixo se envia.



REGULAMENTO DE JURADOS DA FPF-APD

CAPÍTULO I – DOS JURADOS

ARTIGO 1

Os Jurados da FPF-APD são os representantes desta junto das exposições para as quais foram nomeados com a função de avaliar participações filatélicas com base nos regulamentos nacionais e FIP em vigor.

ARTIGO 2

Os Jurados da FPF-APD são nomeados e exonerados pela Direcção da FPF-APD e a sua actividade rege-se pelo presente Regulamento.

ARTIGO 3

Convite para Jurado

Os Filatelistas que pelo seu currículo filatélico, tenham reunido condições para ser convidados pela Direcção da FPF-APD para desempenharem o cargo de Jurado da FPF-APD. O referido convite carece dos votos favoráveis de 2/3 dos membros da Direcção.

ARTIGO 4

Os Jurados têm as seguintes categorias:

- Jurados Nacionais – Filatelistas que integram o Quadro de Jurados da FPF;
- Jurados FIP – Todos os Jurados Nacionais que se tenham candidatado a Jurados FIP e tenham sido

aprovados. É da competência da FPF-APD a verificação se o candidato reúne ou não os requisitos estipulados pela FIP.

ARTIGO 5

Os Jurados do Quadro só poderão julgar em exposições não patrocinadas pela FPF-APD desde que autorizados pela Direcção.

ARTIGO 6

Nas exposições cada Jurado nacional avaliará um mínimo de 100 quadros.

ARTIGO 7

- Sempre que lhe seja solicitado e sempre que possível, a Direcção da FPF-APD indicará o nome de 3 Jurados Internacionais para as exposições FEPA e FIP.
- Para todas as outras exposições, a Direcção da FPF-APD, nomeará os Jurados que lhe forem solicitados.

ARTIGO 8

São deveres dos Jurados:

- Manter actualizado o cartão de filatelista da FPF-APD.
- Manter lealdade para com a Direcção da FPF-APD.

3. Abster-se de comercializar material filatélico no decurso das exposições.
4. Comprometer-se a fazer todos os esforços razoáveis para comparecer às reuniões dos Jurados da Respectiva Classe.
5. Colaborar com o Delegado FIP da respectiva Classe em termos da organização interna do grupo de Jurados.
6. Contribuir para a aferição de critérios relativamente à aplicação de Regulamentos nacionais e FIP pelos Jurados.
7. Aplicar com objectividade os regulamentos FIP da respectiva Classe.
8. Cumprir as directrizes do Presidente do Júri de cada Exposição. Por sua vez o Presidente do Júri deve ter em atenção a política da FPF quanto à defesa dos expositores e suas classificações.
9. Respeitar a natureza confidencial das discussões e deliberações do Júri das exposições, durante e depois destas.
10. Dinamizar e fomentar a Classe, nomeadamente através da:
 - a) Acção de esclarecimento a expositores;
 - b) Redacção de artigos para a Filatelia Lusitana;
 - c) Leccionação de Cursos de Filatelia promovidos por Clubes Federados;
 - d) Realização de palestras associadas a Exposições Bilaterais, Nacionais ou Inter-Regionais;
 - e) Apresentação de pareceres aos Delegados FIP da respectiva Classe visando estabelecer um parecer oficial da FPF face a documentação proveniente das Comissões FIP.

ARTIGO 9

São direitos dos Jurados:

1. Ser fornecidos pela FPF-APD com material de expediente necessário à sua actividade, nos modelos e quantidades aprovadas pela Direcção.
2. Receber apoio constante da Direcção na recolha de informações e troca de opiniões sobre todos os assuntos referentes à respectiva Classe na consulta dos arquivos pertinentes e da biblioteca da Federação.
3. Receber dois exemplares do Catálogo e do Boletim de Palmarés das exposições para as quais foram nomeados.
4. Receber dois ingressos para o jantar de Palmarés e para todos os eventos oficiais da Exposição.
5. Ser reembolsado das despesas de viagem desde o local da residência até ao local da Exposição.
6. Usufruir de alojamento de hotel para duas pessoas durante o período da Exposição, no local escolhido pela Comissão Organizadora da Exposição.
7. Receber uma importância diária para despesas pessoais durante o período da Exposição, ou regalias equivalentes.
8. Participar nas discussões do Júri das exposições.

9. Votar as deliberações do Júri das exposições, mormente o Grande Prémio da Exposição e o Grande Prémio da Classe de Grande Competição, que deverá ser feito por voto secreto.
10. Ser reembolsado de despesas ocorridas com portes de correio, devidas à sua actividade, mediante a apresentação de documentos de despesa.
11. Ser reembolsado pelos Clubes das despesas de deslocação resultantes da realização de Palestras e/ou Cursos de Filatelia, a convite destas.
12. Apresentar propostas de alteração à Regulamentação FIP da Classe em reuniões de Jurados da Classe, coordenadas pelo respectivo Delegado FIP.

CAPÍTULO II – DO PRESIDENTE DO JÚRI

ARTIGO 10

O Presidente do Júri de uma Exposição é o Jurado nomeado pela Direcção da FPF-APD com a finalidade de coordenar o trabalho de Jurados durante a Exposição.

ARTIGO 11

São direitos do Presidente de Júri das exposições:

1. Presidir a todas as reuniões plenárias do Júri.
2. Organizar grupos de Jurados, cada um com o seu leader e distribuir e calendarizar tarefas.
3. Exercer o direito de voto de qualidade na votação do Prémio da Classe de Grande Competição e do Grande Prémio da Exposição.
4. Promover a votação secreta dos Grandes Prémios das exposições.

CAPÍTULO III – DO SECRETÁRIO DO JÚRI

ARTIGO 12

O Secretário do Júri de uma Exposição é o Jurado nomeado pela Direcção da FPF-APD com a finalidade de coordenar o secretariado de apoio ao Júri.

ARTIGO 13

São deveres do Secretário de Júri das exposições:

1. Secretariar as reuniões plenárias sob a presidência do Presidente do Júri.
2. Assegurar a disponibilidade do equipamento destinado ao trabalho do Júri.
3. Assegurar que o secretariado de apoio ao trabalho do Júri está consciente dos seus deveres.
4. Elaborar as actas das reuniões plenárias do Júri.
5. Certificar que o título das participações está de acordo com o título registado no Passaporte Filatélico.
6. Assegurar a correcção da informação a publicar no Boletim de Palmarés.

7. Assegurar que os resultados da avaliação são lançados correctamente no Boletim de Palmarés.
8. Organizar um processo relativo aos pedidos de expetização efectuados pelo Júri da Exposição.
9. Assegurar no final da Exposição, o envio de todos os resultados e da informação atinente para a secretaria da FPF-APD.
10. Ler as actas do Júri na cerimónia de Palmarés.

CAPÍTULO IV – DO COORDENADOR DE JURADOS

ARTIGO 14

A coordenação de Jurados da FPF-APD compete apenas à Direcção da FPF.

ARTIGO 15

A Direcção da FPF-APD:

1. Reunirá com os Jurados sempre que as circunstâncias o exijam.
2. Convocará reuniões mediante proposta da Direcção da FPF-APD ou ainda a pedido de dois terços dos Jurados.
3. Fará constar da convocatória das reuniões, a respectiva ordem de trabalhos e de cada reunião será lavrada uma acta com as conclusões da mesma, da qual será dado conhecimento à Direcção da FPF-APD.

CAPÍTULO V – DAS EXPOSIÇÕES

ARTIGO 16

Em cada Exposição será seguido o seguinte procedimento:

1. Haverá no local da Exposição, uma primeira reunião plenária de Jurados, convocada pela Direcção da FPF-APD, na qual intervirá o Presidente da Direcção da FPF.
2. Nessa reunião, o Presidente do Júri, organizará grupos de Jurados, cada um com o seu leader e distribuirá e calendarizará tarefas.
3. Os Jurados trabalharão por grupos e reunirão para balanço de trabalho, sempre que o líder de cada grupo ou o Presidente do Júri o determinarem.
4. Da primeira reunião plenária de Jurados, será lavrada uma acta que depois de aprovada, será subscrita por todos os membros do Júri.
5. Em reunião plenária de Jurados, os leaders de cada grupo apresentarão os resultados da avaliação efectuada, que deverá ser ratificada, mediante proposta nesse sentido do Presidente do Júri.
6. Em reunião plenária de Jurados, mediante proposta fundamentada de Jurados, serão apresentados pelo Presidente do Júri, os candidatos aos prémios de classe e ao prémio da Classe de Grande Competição e ao Grande Prémio da Exposição.

7. A defesa das participações candidatas aos grandes prémios será feita pelo Jurado designado pelo grupo de trabalho da Classe a que pertence a participação.
8. Posteriormente, na sala do Júri, será realizado um escrutínio secreto para apuramento dos vencedores do Prémio da Classe de Grande Competição e do Grande Prémio da Exposição. Os votos são depositados num sobrescrito e posteriormente abertos e contados no jantar de palmarés.
9. Em caso de disputa nas reuniões do Júri, a decisão final será tomada por escrutínio secreto e será vinculativa para todo o Júri.
10. As decisões submetidas a votação serão tomadas por maioria absoluta.
11. Da última reunião plenária de Jurados, será lavrada uma acta com os resultados finais da avaliação efectuada pelo Júri, a qual depois de aprovada, será subscrita por todos os membros do Júri.

CAPÍTULO VI – DO INCUMPRIMENTO

ARTIGO 17

Conduzirá à exoneração do cargo de Jurado da FPF-APD, o incumprimento dos deveres livremente assumidos, nomeadamente:

1. A não revalidação do cartão de filatelista da FPF-APD.
2. A quebra do código de Ética do Filatelista.
3. A participação como Jurado em exposições não patrocinadas pela FPF-APD, sem autorização da Direcção.
4. A recusa não fundamentada do desempenho do cargo de jurado nas exposições que lhe foram distribuídas pela Direcção da FPF-APD.
5. O abandono do trabalho do Júri durante o período das exposições.
6. O incumprimento gravoso das directrizes do Presidente do Júri de cada Exposição, bem como da Direcção da FPF.
7. A revelação pública da natureza confidencial das discussões ocorridas nas sessões de trabalho do Júri numa Exposição, durante e depois desta.
8. A revelação pública do desacordo com decisões tomadas maioritariamente pelo Júri numa Exposição, durante e depois desta.

CAPÍTULO VII – CASOS OMISSOS

ARTIGO 18

Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia.

Aprovado em reunião de Direcção de 18/5/2019

ARQUIVOS PÚBLICOS

Pedro Marçal Vaz Pereira

Recentemente o jornal Público publicou uma notícia, sobre o aparecimento de um pergaminho, que estava à venda no OLX.

Este importante documento, dizia respeito à entrega do Castelo de Lisboa ao Conde de Barcelos, e é datado de 1383.

Perante este, a Torre do Tombo procurou comprá-lo por 750.00 euros no OLX, mas o vendedor, procurou fugir à venda ao Estado, argumentando que já estava vendido, esquecendo-se que o Estado tem direito de opção, na compra deste tipo de documentos.

Decidiu então a Torre do Tombo entregar o assunto à Polícia Judiciária, para que este documento fosse recuperado.

A Polícia Judiciária não se limitou apenas em recuperá-lo, como iniciou uma investigação para saber a sua proveniência e como tinha sido posto à venda no OLX.

Assim os filatelistas portugueses devem continuar a ter cautelas, na compra de material proveniente dos arquivos públicos, como as cartas do SNR-Serviço Nacional e Real. Este pode também ser oriundo de arquivos públicos, que infelizmente foram visitados por quem não os devia visitar.

Continuam a aparecer em leilões material deste tipo, sem que esteja certificado pela Federação, o que pode significar, que os arquivos públicos continuam a ser visitados por quem não deve!!!

Este material não certificado, dará imediata desclassificação nas exposições portuguesas, conforme se encontra regulamentado.

28 - Público - Quinta-feira, 21 de Novembro de 2008

CULTURA

Torre do Tombo recorreu à PJ para garantir pergaminho de 1383

Estado quis comprar o documento disponível no OLX por 750 euros, mas o dono alegou que já estava vendido. A PJ apreendeu o bem e abriu inquérito para determinar como chegou ao actual proprietário



Notícia do Jornal Público e foto do pergaminho



Para além disto os filatelistas correm o sério risco, de verem o Estado exercer o seu direito de preferência e ainda ser incomodados pela Polícia Judiciária, que querará certamente identificar a origem deste material dos arquivos públicos.

A Direcção da FPF em 2004, com a colaboração do nosso advogado, elaborou um Regulamento sobre o material dos arquivos públicos, que ainda hoje se encontra em vigor e que pode ser consultado no nosso website, www.fpfilatelia.wordpress.com.

Assim os filatelistas devem ter as devidas cautelas, na compra deste material não certificado.

Carta do SN ou SNR. Peças que normalmente circulam sem selo e são muitas vezes expedidas registadas.

收藏

澳門郵票

Coleccione Selos de Macau

Collect Macao's Stamps



法院大樓



QR Code



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau





LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

RUA ANTÓNIO PEDRO, 46 - 2.º - P-1000-039 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>

geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS

JOHN D. C. SUSSEX - H. SANTOS VIEGAS - EMB. JORGE RITTO

JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA

CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMOS

M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - DR LUÍS FRAZÃO

ROBERT L. HUGGINS - STEVE S. WASHBURNE - ENG. GODINHO DE MIRANDA

TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES